

**Os recursos multimédia como catalisadores da aprendizagem
do Português e do Espanhol na sala de aula**

Joana Patrícia de Lima Teixeira

**Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino de Português e de
Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
ou
de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário**

Agosto, 2016

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino do Português e de Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira nos Ensino Básico e Secundário, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Antónia Coutinho e do Professor Doutor Alberto Madrona.

AGRADECIMENTOS

ao Rui, meu marido e às minhas filhas Laura e Catarina, pelo apoio;

à minha querida mãe;

ao meu pai, à minha irmã e ao meu sobrinho;

à Margarida e ao Bruno pela amizade;

ao resto da família;

aos orientadores deste Relatório, a Professora Doutora Antónia Coutinho e o Professor Doutor Alberto Madrona pela sua orientação;

às professoras cooperantes da Escola Secundária Pedro Alexandrino, Dra. Rosário Luís, de Português, e Dra. Tânia Silva, de Espanhol, pelo apoio prestado;

em especial ao Professor Doutor Alberto Madrona, pela disponibilidade e paciência.

Os recursos multimédia como catalisadores da aprendizagem do Português e do Espanhol na sala de aula

JOANA PATRÍCIA DE LIMA TEIXEIRA

RESUMO

Os multimédia tornaram-se num utensílio de uso corrente no nosso ambiente social, mais do que uma moda, trata-se de um fenómeno de massas. Ao longo destas páginas apresentaremos as várias atividades desenvolvidas em sala de aula, tendo em conta as metodologias, os materiais didáticos e as estratégias aplicadas. Este trabalho prático tem como base uma investigação teórica suportada por uma reflexão sobre os resultados alcançados e uma avaliação da eficácia das propostas desenvolvidas para o melhoramento da motivação na sala de aula.

Os multimédia podem ter uma função motivadora quando utilizados de forma criteriosa no contexto educativo, possibilitando desta forma, o envolvimento do aluno no ato comunicativo potenciando a sua atenção, o seu interesse e consequentemente a sua participação na aula. Esta motivação facilita a sua aprendizagem, pois implica a participação do aluno de uma forma ativa, real e espontânea.

Este Relatório pretende analisar qual o contributo do uso de recursos multimédia, na aprendizagem do Português (10º ano do Ensino Secundário) e do Espanhol (8.º ano do 3.º Ciclo), em contexto de sala de aula, como possíveis catalisadores do sucesso escolar, às respetivas disciplinas.

PALAVRAS-CHAVE: didática, motivação, multimédia, tecnologia, internet

ABSTRACT

Multimedia have become a daily use in our social environment, more than that, it has become a social phenomenon. Through these pages we are going to introduce several teaching activities undertaken in the classroom, bearing in mind teaching methodologies, aids and applied strategies. This work is the basis of a careful academic research sustained by a critical reflection about the achieved outcomes, as well as, an assessment of effectiveness of the proposals developed for the motivation improvement in the classroom.

Multimedia can be motivating when used in an insightful and precise manner in the educational environment. Thus enabling the student's communication and involvement enhancing his attention, interest and subsequently his participation in class. This motivation facilitates the student's learning process as it implies the student's participation in real, spontaneous active manner.

This Report wishes to access the contribution of using multimedia to learn Portuguese (10th grade High School) and Spanish (8th grade – 3. ºCiclo), in the classroom context, as a possible catalyser of educational attainment of the referred subjects.

KEYWORDS: didactic, motivation, multimedia, technology, internet

ÍNDICE

Introdução.....	11
Capítulo 1: Enquadramento teórico.....	12
1. A evolução tecnológica e a sua importância no contexto educativo, nomeadamente no ensino das línguas.....	12
1.1. O papel das tecnologias da informação e da comunicação no processo de desenvolvimento da língua.....	12
1.2. Perspetiva histórica das novas tecnologias da informação em educação em Portugal.....	15
1.3. Os recursos multimédia como catalisadores da aprendizagem:.....	17
1.3.1. A motivação no processo de aprendizagem.....	17
1.3.2. Vantagens e desvantagens.....	19
1.3.3. Desafios para as escolas.....	22
1.4- Os recursos multimédia como catalisadores da aprendizagem e da dinamização dos programas de Português e Espanhol.....	24
2. Vertentes do uso dos recursos multimédia na exploração dos conteúdos programáticos de Português e de Espanhol.....	29
2.1. Metodologia.....	29
2.2. Planificação.....	31
2.3. Estratégias, atividades, recursos e avaliação.....	33
Capítulo2: Enquadramento institucional.....	35

1. A escola e o meio socioeducativo.....	35
2. Caracterização das turmas de Português e de Espanhol.....	38
2.1. Turmas de Português.....	38
2.2. Turmas de Espanhol.....	39
Capítulo 3: Prática de Ensino Supervisionada.....	40
1. Descrição das aulas assistidas de Português.....	40
1.1. Reflexões.....	42
1.2. Outras atividades.....	42
2. Descrição das aulas assistidas de Espanhol.....	43
2.1. Reflexões.....	44
2.2. Atividades extracurriculares.....	45
2.3. Outras atividades.....	45
Conclusão.....	47
Referências Bibliográficas.....	50
Anexos.....	53
Anexo 1.....	54
Anexo 2.....	55

Anexo 3.....	57
Anexo 4.....	59
Anexo 5.....	61
Anexo 6.....	64
Anexo 7.....	65
Anexo 8.....	67
Anexo 9.....	68
Anexo 10.....	69
Anexo 11.....	71
Anexo 12.....	75
Anexo 13.....	77
Anexo 14.....	78
Anexo 15.....	87
Anexo 16.....	89
Anexo 17.....	90
Anexo 18.....	92
Anexo 19.....	95

Anexo 20.....	96
Anexo 21.....	98
Anexo 22.....	98
Anexo 23.....	101
Anexo 24.....	103
Anexo 25.....	106
Anexo 26.....	107
Anexo 27.....	109
Anexo 28.....	111
Anexo 29.....	112
Anexo 30.....	114
Anexo 31.....	116
Anexo 32.....	117
Anexo 33.....	119
Anexo 34.....	120
Anexo 35.....	122
Anexo 36.....	124

Anexo 37.....	126
Anexo 38.....	127
Anexo 39.....	128
Anexo 40.....	131
Anexo 41.....	133
Anexo 42.....	143
Anexo 43.....	146
Anexo 44.....	156

Introdução

A educação acompanhou ao longo dos tempos as evoluções tecnológicas, culturais, sociais e económicas, o que levou à mudança nas práticas educativas, na avaliação e na alteração da própria escola enquanto instituição. Nesta perspetiva, os docentes devem adaptar-se às exigências do seu público-alvo, os alunos, de modo a motivá-los para o processo de ensino/aprendizagem. Mas motivar não é um processo fácil dado a multitude de personalidades presentes no contexto escolar, aquilo que interessa a uns, não interessa necessariamente a outros. Logo, a nossa preocupação ao longo deste relatório é compreendermos o que o docente de hoje tem ao seu dispor para promover o sucesso escolar de todos os alunos, mantendo-os motivados para aprender a disciplina que leciona, mas preparando-os também para o mundo onde vivem. Dado o papel relevante dos multimédia na sociedade atual, a escola deve assumir um papel ativo, não ignorando que tanto professores como alunos são utilizadores que têm acesso ilimitado a este universo virtual. Por conseguinte, uma das questões que se coloca é a de como separar informação de conhecimento.

Ponderamos refletir sobre este tema, não só por reconhecermos o entusiasmo dos alunos na utilização destes recursos, mas sobretudo, para compreender o papel do professor no desenvolvimento de estratégias com vista a motivar os alunos para a aprendizagem do Português e do Espanhol.

Os objetivos gerais para este relatório são:

- Apresentar uma fundamentação teórica do uso dos recursos multimédia na sala de aula, baseada na análise e consulta de literatura específica, que sustenta a parte prática;
- Compreender as vantagens e desvantagens do uso de recursos multimédia, em contexto de sala de aula;
- Delinear estratégias metodológicas motivantes e promotoras do sucesso educativo;
- Apresentar o trabalho realizado em sala de aula, no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada (PES);

Em termos de estrutura, este relatório integrará, no Capítulo 1, o enquadramento teórico dividido nos seguintes pontos: A evolução tecnológica e a sua importância no contexto educativo, nomeadamente no ensino das línguas e as vertentes do uso dos recursos

multimédia na exploração dos conteúdos programáticos de Português e de Espanhol. Pretende-se compreender de que modo o uso de recursos multimédia pode ser catalisador do domínio, destreza, autoconfiança e autonomia, na aprendizagem das línguas.

O Capítulo 2 faz um enquadramento institucional que inclui a descrição da escola, do meio socioeducativo e também a caracterização das turmas de Português e de Espanhol. Neste campo pretendemos dar a conhecer o ambiente e o contexto em que foi realizado o trabalho de campo.

O Capítulo 3 centra-se na Prática de Ensino Supervisionada realizada durante o ano letivo 2014/2015 e tem como finalidades espelhar e analisar a trajetória realizada ao longo do ano letivo; relatar o trabalho desenvolvido em sala de aula, com alunos; descrever as aulas assistidas de Português e Espanhol, as reflexões e os materiais utilizados (recolha de dados). Para o desenvolvimento desta investigação ressaltam as características da investigação qualitativa, formalizada em estudo de caso, à luz do paradigma interpretativo. Bogdan e Biklen enunciam as seguintes características da investigação qualitativa:

- a fonte dos dados é natural e o investigador é o principal instrumento;
- trata-se de uma investigação descritiva;
- há maior valorização do processo do que do resultado;
- a análise de dados é indutiva;
- há valorização do significado segundo perspectivas participantes Bogdan e Biklen, (1994:47-50).

Posto isto, far-se-á uma análise indutiva dos dados recolhidos, interpretados e descritos neste relatório (relatório interpretativo).

Capítulo 1: Conceitos teóricos

1. A evolução tecnológica e a sua importância no contexto educativo, nomeadamente no ensino das línguas

1.1. O papel das tecnologias da informação e da comunicação no processo de desenvolvimento da língua

Neste ponto pretendemos compreender as diferentes etapas da aprendizagem da língua, de modo a percebermos uma ideia global do aluno, pois só dominando as diferentes etapas de desenvolvimento pode, o professor, em consciência, adotar estratégias mais eficientes ao nível da metodologia e dos recursos.

Cada vez mais os recursos multimédia assumem um papel relevante nas diferentes etapas de desenvolvimento psicossocial, pelo que urge refletir sobre o seu uso, não somente no contexto educativo, mas como uma dinâmica social.

A aprendizagem de uma língua advém da necessidade que o ser humano tem de comunicar e integrar-se socialmente. Vai progredindo desde o nascimento até à fase adulta, sendo que, na primeira infância, a linguagem não verbal (choro, gargalhada, grito, ...) tem um papel preponderante. A linguagem verbal vai evoluindo e surgem os primeiros fonemas, palavras e frases. Assim, a língua é a identidade cultural que nos permite comunicar em sociedade (linguagem verbal).

A aprendizagem da língua inicia-se e centra-se na oralidade e no desenvolvimento do léxico, com ligação inequívoca ao quotidiano da criança. Castro e Gomes afirmam que “[O] domínio da língua materna é o produto da ação conjunta de duas forças: o património genético e as experiências linguísticas no meio ambiente...” (2000:49). Cabe aos agentes educativos criarem ambientes estimuladores da aprendizagem da língua, desenvolverem a oralidade, nomeadamente no âmbito articulatorio, fonético, lexical e sintático. São exemplos os jogos de imitação e dramáticos (faz de conta), o diálogo, o convívio com os seus pares, a estimulação a partir de imagens, a audição de canções. É também importante, na primeira infância, fomentar-se o gosto pela leitura e facilitar-se o acesso à literatura infantil (suporte de papel, digital, ilustração, folhetos) e o contacto com as tecnologias de informação e comunicação (TIC), nomeadamente meios audiovisuais, computadores, tablets,

smartphones. Hoje, se pensarmos nos próprios brinquedos, eles estão imbuídos de tecnologia interativa, sons, luzes e até mesmo robótica, que podem ser percursos de desenvolvimento da língua e da comunicação. Como propõe Reis “Considerando apenas os níveis mais básicos do nosso quotidiano, vemo-nos rodeados dos mais diversos sistemas técnicos.” (1995:22).

Após esta aprendizagem natural da língua, desenvolvida no meio social da criança, ela adquire um carácter mais formal com a entrada na creche, na pré-escola e na escola, com a aprendizagem e o desenvolvimento da escrita, da sintaxe, da gramática e da pragmática. Deve valorizar-se o aluno, a sua experiência (conhecimento prévio), estimulá-lo a evoluir e a mobilizar os conhecimentos para criar novos, que o tornem um cidadão autónomo, consciente e crítico. Duarte relaciona os conceitos de ensino/aprendizagem, “o ensino como centrado no(a) aluno(a), valorizando objectivos relacionados com o desenvolvimento da curiosidade, (...)para uma aprendizagem autodirigida com base na exploração autónoma”. (2002:33) O professor assume o papel de orientador e de facilitador de meios que permitirão o desenvolvimento do Currículo, em que o aluno assume um papel ativo e responsável face ao seu percurso.

1.2. Perspetiva histórica sobre a introdução das tecnologias da informação em educação em Portugal

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) originaram mudanças nas práticas educativas. Os professores tiveram de ultrapassar alguns preconceitos, de se modernizar através da formação e mesmo motivar-se para a implementação das mesmas em contexto sala de aula, acompanhando as exigências da sociedade.

Na escola, a forma de comunicação evoluiu qualitativamente, passou-se de uma comunicação unidirecional, centrada na transmissão de conhecimentos debitados pelo professor (emissor); para uma comunicação multidirecional em que o professor (emissor – mediador) modera o diálogo e envolve os alunos (recetores-emissores) no processo de decodificação da mensagem e do código, ajuda-os a produzir aprendizagem.

O progresso dos meios de comunicação tem marcado tendências, o paradigma da comunicação passou a ter um carácter global democratizando-se assim o acesso à informação. A educação não foi exceção, contudo surgiram novos desafios e problemas que devem ser prevenidos e combatidos. Segundo Trindade: “Não se trata de introduzir a tecnologia pela tecnologia... criar condições à diversificação dos discursos educacionais, no sentido de melhorar e motivar a aprendizagem.” (1990:43). Relembramos que no Sistema Educativo Português um dos maiores impulsos tecnológicos deu-se com a necessidade de se massificar o ensino, nos anos 60. Ainda no Estado Novo e por recomendação da OCDE, no sentido de se alargar a escolaridade obrigatória para 6 anos, de combater o analfabetismo e dar respostas às novas exigências laborais.

Devido à escassez de infraestruturas e professores, uma das estratégias encontradas foi a implementação da Telescola. Trindade afirma que: “...uma das raras soluções da Telescola foi... recorrer a um uso intensivo de materiais curriculares recebidos através da televisão; ... esquema de acompanhamento e avaliação pedagógica rigorosos, tanto da actividade dos alunos, como da dos docentes...”, (1990:44) começa desta forma o uso das novas tecnologias no ensino em Portugal, em nome de um bem maior, o aluno.

O avanço tecnológico dos anos 80 e 90 dita a alteração da Telescola que deixa de ser dinamizada pela Rádio Televisão Portuguesa (TV) e passa a recorrer a videocassetes; é o Ensino Básico Mediatizado e o início da avalanche dos multimédia.

Esta revolução despoletou uma série de estudos sobre o impacto das TIC na educação e em 2001-2002 começam a fazer parte dos Currículos Nacionais, do Ensino Básico e Secundário. Segundo Pinto hoje é “universalmente aceite a ideia de que uma sociedade em mutação permanente só pode aceitar uma escola em mutação também permanente.”, (2002:14) isto é, a escola deve acolher as mudanças e atualizar-se ao mesmo ritmo da sociedade.

Nesta era tudo é digital; a informação e a comunicação estão à distância de um toque e de um satélite. A panóplia de recursos ao serviço da educação - tais como televisores, computadores, quadros interativos, impressoras, projetores, internet, Tablet, máquina fotográfica, câmara de filmar, PEN, Telemóveis, CD, DVD, entre outros, é, hoje, diferenciada e global. Cabe então, à Comunidade Educativa compreender esta evolução e adaptá-la às necessidades da Comunidade, da Escola, logo dos alunos.

Refletiremos a seguir sobre os novos desafios e potencialidades do uso destes meios em contexto sala de aula e se são motivadores para os alunos dos dias de hoje.

1.3. Os recursos multimédia como catalisadores da aprendizagem:

1.3. 1. A motivação no processo de aprendizagem

O professor deve ter presente que numa turma vai encontrar uma diversidade de alunos e com eles número igual de personalidades, interesses, contextos sociais e familiares, ambições. Assim, os níveis de motivação e entrega à aprendizagem serão, necessariamente, inúmeros. O docente deverá auscultar o seu público e realizar uma avaliação diagnóstica criteriosa, de modo a envolvê-lo no processo complexo que é ensinar e aprender. Desta forma, como professores, devemos:

- investigar o meio (a quem vou ensinar? / quem vai aprender?);
- diagnosticar (potencialidades/fragilidade/pontos de ação;
- definir conteúdos (o que vou ensinar? / o que vão aprender?);
- estabelecer objetivos (o que pretendemos atingir?);
- delinear metodologias/estratégias e recursos (Como?)
- avaliar e redefinir.

Nesta linha de pensamento não podemos deixar de falar em motivação. Segundo Fontaine (1988), tem um carácter intrínseco e/ou extrínseco, devendo o docente planificar de modo a valorizar e a alimentar a vontade que o aluno tem de aprender (carácter intrínseco), mas também tendo em linha de conta que, muitos alunos, têm de ser estimulados e motivados para a aprendizagem (fator extrínseco que poderá despoletar a motivação). O relatório da OCDE defende que “...student motivation is crucial for students to be ready to learn, both in an outside of school.” (2014:4). Um aluno motivado criará, com mais facilidade, a capacidade de dominar a língua e será segundo Hymes (1974), um comunicador competente ao nível linguístico, sociolinguístico e pragmático.

Contudo, para motivar, o professor tem de ser persistente e atento, de modo a compreender que:

- nem todos os alunos têm os mesmos níveis de motivação;
- é importante manter o nível de motivação ao longo de toda a tarefa proposta;

- é fundamental que o interesse do aluno não se cinja à sala de aula, possibilitando assim a pesquisa, a investigação, a autoaprendizagem e a mobilização de conhecimentos;
- ouvir os alunos é fundamental para compreender os que os motiva;
- valorizar o aluno na sua individualidade e nível de aprendizagem;
- estimular a autoestima, o espírito crítico e a autonomia favorecem a aprendizagem;
- os estímulos devem ser diversificados e apelativos.

Não devemos esquecer que a sala de aula não é isenta de emoções, como defende Boekaerts: “Motivation and emotion are essencial to education because-together- they ensure that students acquire new knowledge and skills in a meaning-ful wad.” (2010:92). Os alunos, ao serem seres emotivos, têm de ser envolvidos e considerados no seu processo formativo e educativo. Fazer parte de um ambiente de aprendizagem enriquecedor ao nível dos conteúdos programáticos, onde se valorize a progressão escolar só pode eclodir na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e independentes.

Na opinião da mesma autora (ibid.2010: 96-105), os alunos sentem-se motivados quando:

- Compreendem com exatidão o que se espera deles na tarefa;
- Estabelecem a ligação entre o que estão a aprender e para quê;
- O tema lhes é significativo;
- Vivenciam emoções positivas durante a aprendizagem;
- Têm a liberdade de gerir as tarefas, nomeadamente a gestão das dificuldades;
- O ambiente é favorável para que exista aprendizagem.

O professor será um gestor de aprendizagens, de emoções, de expetativas, de motivações... sendo consciente de que as vivências negativas no decurso da aprendizagem do aluno, tendem a desmotivá-lo para a disciplina e para a escola em geral.

1.3.2. Vantagens e desvantagens

Os recursos multimédia estão muitos desenvolvidos no ensino, proporcionando novas possibilidades de ensinar e aprender. Segundo Papert (1997) estes recursos tentam conciliar o ensino e o lúdico, de modo a que as crianças se divirtam e aprendam ao mesmo tempo, sem darem pelas diferenças. Este facto deve-se ao uso de elementos e personagens animadas, sons e imagens atrativas que chamam a sua atenção e permitem que o próprio aluno faça novas descobertas e estabeleça relações.

Estes recursos são um poderosíssimo meio didático que pode ajudar os professores e os alunos no processo de ensino/aprendizagem, pois é inegável a relação de interação oral aluno/professor. Como defende Pais, estes elementos vão permitir a definição de um ambiente multifacetado e multidimensionado. Desta forma: "...a construção do conhecimento é activamente participada pelo aluno..." (1999:21), promovendo o diálogo e proporcionando aos alunos dar sua opinião sobre o conteúdo apresentado.

O desenvolvimento da tecnologia informática, e especialmente dos ambientes multimédia e da internet possibilitam a rapidez de acesso à informação; mas que tipo de informação é que é a correta para se utilizar? A rápida implementação dos computadores multimédia na sociedade trouxe consigo, para além de numerosas vantagens, um grande desafio para os utilizadores. Ter a capacidade de seleccionar e extrair o necessário da enorme quantidade de informação recebida, ou produzir e emitir material audiovisual de grande qualidade.

Segundo Meireles (2006), para a utilização das TIC em sala de aula devemos sempre ter em conta as vantagens e desvantagens das mesmas:

Tabela 1 - Multimédia em contexto de sala de aula

Vantagens	Desvantagens
<ul style="list-style-type: none">- motivação dos alunos para o tema;- magia da imagem;- perceção dos alunos;- espírito crítico;- interação professor/aluno;- espontaneidade;- novas descobertas;- partilha de informação;- atualização constante dos conteúdos;- rapidez de acesso e durabilidade;- democratização do acesso à cultura de outros países;- contacto com outras Línguas e com nativos das mesmas;	<ul style="list-style-type: none">- gestão da aula;- possível indisciplina- possíveis falhas das ferramentas, o que obriga o professor a um plano B;- dificuldades a nível de adaptação dos conteúdos programáticos;- a própria avaliação dos alunos;- o papel do professor pode ser desvalorizado pelos discentes;- aprendizagens incompletas e superficiais;- aumento de desigualdades entre os alunos;- alheamento;- desorientação relativamente à informação;- fuga ao foco pretendido.

(Adaptado)

Vários autores são unânimes em apontar cuidados na utilização destes recursos. Ramos, por exemplo, afirma que “é importante ressaltar que o magnetismo destes meios, por vezes, reduz o indivíduo a um estado apático e de desleixo.” (2013:9). Se o professor for rigoroso, metódico e organizado na orientação dos alunos e na condução das atividades, minimizará as desvantagens da utilização destas ferramentas uma vez que as vantagens são uma mais valia na motivação dos alunos.

Segundo Cassany (2010), o professor deve ser crítico e seletivo na escolha de materiais a utilizar na sala de aula, pois nem todas as fontes da internet são credíveis, devemos identificar o autor, a sua ideologia e o seu ponto de vista.

Segundo Pais (1999), pode concluir-se que as funções que os multimédia desempenham no ensino se dividem em três níveis diferentes:

1. Transferência de informação;
2. O registo de todas as tarefas e participações realizadas pelos alunos;
3. O meio, o processo e o produto que foi dedicado a esta partilha de informação.

Ressalvamos que os recursos multimédia, por si só, não são potenciadores de conhecimento ou inspiradores na mudança ao nível do comportamento. Não se perfilam como suplentes do texto escrito, da interação oral e muito menos serão o futuro mediador dos processos de aprendizagem. Estes recursos devem colocar-se à disposição da comunidade educativa para ilustrar, informar e enriquecer as aulas e servir como catalisadores à interação e à participação dos alunos no processo de construção do conhecimento.

1.3.3. Desafios para as escolas

Às escolas cabe o papel de criarem condições para que os professores e alunos tenham ao seu dispor TIC de qualidade, por forma a utilizá-las no processo de ensino/aprendizagem. Trindade (1990: 43) defende que a escola deve garantir e proporcionar:

- espaços devidamente equipados;
- formação do corpo docente e não docente;
- manutenção e atualização de equipamentos/software;
- ações de sensibilização sobre segurança online e a gestão dos equipamentos;
- uma visão transdisciplinar e interdisciplinar;
- envolvimento da comunidade educativa;
- gestão orçamental.

Portugal em parceria com a União Europeia, ao nível do Ministério da Educação, tem em estudo e em implementação os “LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM (PT) /FUTURE CLASSROOM LAB (EUN)” sendo que os objetivos do projeto são desenvolver futuras salas de aula (SAF). “A Sala de Aula do Futuro comporta ambientes educativos aliciantes com o uso da tecnologia que privilegiam a ação do aluno, favorecendo a motivação, a criatividade e o envolvimento do aluno na construção individual ou coletiva do conhecimento.” (Educação, D. G, 2015:3). Deste modo a escola começa a preparar-se para alterar a sua dinâmica, adequando-se às novas necessidades e desafios sociais. De acordo com o testemunho de um aluno ao Diário de Notícias (2016, 21 de fevereiro) sobre as SAF: “Não temos de estar sentados a olhar para uma pessoa a falar durante 45 minutos. Estamos à procura das coisas e aprendemos por nós”, explica Tomás, um dos alunos do 8.º C da Secundária D. Manuel Martins.” Este estudo é o primeiro passo para colocar a escola na vanguarda da tecnologia, permitindo que evolua de acordo com as novas exigências e desafios sociais.

Contudo não se deve ter uma visão redutora das TIC minimizando-a às aprendizagens. Devemos partilhar a sua utilização no apoio à desburocratização da Escola, exemplo disso são as plataformas em rede, o sistema Web Untis – livro de ponto

digital –, utilizado na Prática de Ensino Supervisionada (PES), no âmbito do registo dos sumários, da avaliação, da assiduidade, pontualidade e de ocorrências. Desmaterializando o papel inerente a estes documentos desenvolve-se também um pensamento ecológico, numa poupança significativa de papel e tinteiros.

1.4. Os recursos multimédia como catalisadores da aprendizagem e da dinamização dos programas de Português e Espanhol

Decidimos trabalhar os recursos multimédia na sala de aula, não só por reconhecer o entusiasmo dos alunos na sua utilização, mas também para refletir sobre o papel do professor no desenvolvimento de estratégias com vista à formação de ouvintes competentes, como refere Gil-Toresano:

“[...] el profesor necesitará entender en qué consiste la destreza de escuchar, qué es la comprensión auditiva, de qué manera se parece y se diferencia de las otras destrezas lingüísticas [...] en cuanto a su actuación docente, el buen profesor de comprensión auditiva necesitará tener un conocimiento claro de hacia dónde se dirige, cuál es su objetivo y de cómo alcanzar esa meta. Necesitará dominar los procedimientos y técnicas de actuación en el aula.” (2004:900).

Atualmente a atenção dada aos recursos didáticos intensificou-se na área da educação, como se reflete no uso mais frequente aos meios audiovisuais (Silva e Figueiredo 1997).

Todos nos apercebemos, no quotidiano, da relevância que as tecnologias têm junto dos jovens. Ao observá-los no recreio, nas saídas da escola, na rua podemos vê-los a manipular smartphones, tablets, MP4 e computadores portáteis. Não raras vezes estes aparelhos têm ligação à internet ou são rapidamente ligados às redes WI-FI das escolas ou da comunidade. No contacto diário com eles verificamos que a maioria tem conta de email e utiliza uma ou várias redes sociais.

Neste ponto pretendemos, então, compreender como podem os recursos multimédia ser utilizados como focos de motivação para desenvolver os programas de Português e Espanhol. A OCDE relembra que “the use of ICT for student’s class work or projects can be an example of an active teaching practice, which promotes the skills that students need for success academically and on the job market”. (2015:1). Do programa e metas curriculares de Português (PMCP) (2014) do 10.º ano destacaremos alguns dos objetivos gerais esclarecendo como podem os recursos multimédia ser uma mais valia na exploração dos mesmos.

Objetivo – “Ler, interpretar e apreciar textos literários, portugueses e estrangeiros, de diferentes épocas e géneros literários”. (2014:11).

Recurso multimédia – livro digital. Para o desenvolvimento deste objetivo podem ser usados tablets em sala de aula e fazer-se a leitura digital da obra selecionada para o efeito. O trabalho de exploração da obra ao nível de vocabulário e seleção de informação far-se-á com ferramentas do próprio aparelho (dicionário online, canetas de seleção, escrita de notas e comentários).

Objetivo – “Compreender textos orais de complexidade crescente e de diferentes géneros, apreciando a sua intenção e a sua eficácia comunicativas”. (2014:11).

Recurso multimédia – visualização de documentários. Podem ser usadas as plataformas online de visualização de ficheiros áudio visuais (youtube, canais televisivos digitais, rádio, ...) com produções e documentários relevantes, que levem os alunos a retirar apontamentos como ponto de partida para o debate de ideias.

Objetivo – “Desenvolver a consciência linguística e metalinguística, mobilizando-a para melhores desempenhos no uso da língua.” (2014:11).

Recurso multimédia – email e redes sociais. Reservar a sala de informática e pedir que os alunos acessem ao email e a mensagens nas redes sociais, projetar algumas e, em grande grupo, fazer a revisão de texto e identificar os aspetos de melhoria. Aproveitar para aprender a distinguir a escrita de um email ou mensagem formal, do informal.

De acordo com o PMCP, com vista ao desenvolvimento da oralidade, o professor deverá propor estratégias/atividades que visem o desbloqueamento da expressão e um domínio progressivo do uso da palavra.

A estrutura das atividades deve ser feita em três etapas: pré-visionamento: ativação de conhecimentos prévios e antecipação de conteúdos; visionamento: compreensão e interpretação do texto oral; e, por último, pós-visionamento: os alunos trabalharão a informação aplicando aos novos contextos.

A utilização destes recursos permite trabalhar, de uma forma apelativa e eficaz, os descritores de aprendizagem especificados no Programa para este nível. No intuito de manter a motivação dos alunos é importante, porém, proceder a uma planificação

cuidadosa das estratégias envolvidas, de modo a assegurar que o aluno não seja um mero espetador e, pelo contrário, seja um interveniente ativo nas diversas atividades de aprendizagem. Além disso, devem adotar-se estratégias diversificadas, usando os recursos multimédia para trabalhar não só a compreensão do oral, mas também a produção e a interação.

Segundo o relatório Eurydice (2001) com a “[Reforma] iniciada em 1989 decorrente da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro), deu-se o alargamento da escolaridade obrigatória e a reorganização dos níveis de ensino” e com ela a introdução da disciplina de Espanhol, muito embora o período experimental da sua aplicação só se tenha verificado em 1994 e 1995.

Na aprendizagem de uma língua estrangeira a oralidade assume um papel preponderante, uma vez que um falante de língua materna tem seis anos de contacto maioritariamente oral com a sua língua, antes de iniciar a sua aprendizagem formal. Deste modo uma abordagem lúdica à disciplina recorrendo à imagem, à canção, ao jogo, à dramatização e aos multimédia criará um ambiente mais propício ao contacto com a língua estrangeira. O professor de Espanhol deve desenvolver atividades estimulantes que permitam e valorizem a oralidade, favoreçam os hábitos de leitura em Língua Estrangeira e preparem os alunos para situações quotidianas inerentes à globalização (Turismo, mobilidade laboral e estudantil, comunicação em rede, ...).

O Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (doravante MCER), defende as mais recentes teorias didáticas que dão destaque à comunicação e ao uso que os falantes fazem da língua, recomendam uma pedagogia direcionada para a função de comunicar e à criação de atividades que conduzam à execução de uma tarefa de âmbito comunicativo – a tarefa final, onde o recurso multimédia poderá ser um facilitador do processo.

Na Introdução do Programa de Espanhol para o 3.º Ciclo do Ensino Básico ressalva-se: “o aluno que inicia a aprendizagem de uma língua estrangeira tem, pois, diante de si um poderoso meio de desenvolvimento pessoal, de integração social, de aquisição cultural e de comunicação. O paradigma metodológico por que se optou foi o comunicativo, já que ele privilegia um crescimento holístico do indivíduo,»(1997:5). Nestas passagens do programa de Espanhol, é notório que a competência comunicativa

é determinante na integração social e cultural do aluno, incluindo desta forma as competências linguística e discursiva. No processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira são fundamentais situações de comunicação oral ou escritas para atingir o desenvolvimento da mesma.

No caso da disciplina de Espanhol, serão aplicadas diferentes metodologias, baseadas nos objetivos do programa de 8.º ano e implementando a utilização dos media e das novas tecnologias como instrumentos de aprendizagem, de comunicação e de informação. De acordo com o Programa de Espanhol, os objetivos específicos para a expressão oral neste nível incluem: “falar sobre temas mais abstratos e culturais como podem ser filmes, livros, música, etc.; (...) resumir e dar a sua opinião sobre relatos, artigos, discussões, entrevistas ou documentários breves e responder a algumas questões; (...) relatar argumentos de livros ou filmes; descrever factos reais ou imaginários” (1997:10-11).

De acordo com o Programa de Espanhol, nível de continuação para o 3.º ciclo, os objetivos específicos para a expressão oral incluem: “falar sobre temas mais abstratos e culturais como podem ser filmes, livros, música, etc.; (...) resumir e dar a sua opinião sobre relatos, artigos, discussões, entrevistas ou documentários breves e responder a algumas questões; (...) relatar argumentos de livros ou filmes; descrever factos reais ou imaginários” (1997:10-11).

As competências de receção que serão trabalhadas prendem-se com a compreensão auditiva. Os alunos terão como objetivos, entre outros, “seguir os pontos principais de um debate ou discussão com uma articulação clara; (...); compreender informação factual directa sobre temas da vida quotidiana, do mundo do trabalho e do lazer reconhecendo a informação geral e os pontos específicos; seguir sem dificuldade intervenções, exposições, e narrações curtas; (...) compreender a informação de documentos gravados” (1997:16).

As estratégias que serão utilizadas para desenvolver a capacidade de compreensão, produção e interação orais da língua envolverão a realização de tarefas comunicativas usando os recursos multimédia em diferentes momentos com diferentes finalidades: para a motivação, para a apresentação dos conteúdos e como síntese final.

Por exemplo o uso de plataformas áudio visuais, como audição de músicas, de entrevistas, de excertos de séries poderão ser uma mais valia no enriquecimento do vocabulário e da pronúncia das palavras. Também o intercâmbio via redes sociais,

com escolas espanholas, facilitará o acesso ao convívio com nativos da Língua e dará visibilidade à finalidade da aprendizagem.

2. Vertentes do uso dos recursos multimédia na exploração dos conteúdos programáticos de Português e de Espanhol

Neste ponto, pretendemos refletir sobre o uso dos recursos multimédia na sua vertente didática; por isso sentimos a necessidade subdividir este ponto, de forma a clarificar o conceito, apresentando a metodologia, a planificação (estratégias, atividades, recursos e avaliação) e a pertinência do seu uso na dinamização dos programas de Português e de Espanhol. Assim, deixamos aqui um conjunto sistematizado de ideias que o professor deve ter em linha de conta na organização metódica da sua atividade docente, certos de que uma aula bem planeada e estruturada cumprirá com maior eficiência os seus fins.

2.1. Metodologia

Os docentes têm de compreender a realidade envolvente da escola onde exercem, de maneira a criar uma metodologia eficiente para potenciar a sua disciplina, integrando e motivando os seus alunos.

Pensamos que uma metodologia de ensino personalizada, diferenciada, cativante, que vai ao encontro dos interesses dos alunos e, ao mesmo tempo, explora o programa, desenvolve competência e os prepara para o mundo, será a mais indicada para impulsionar a aprendizagem. Bentley e Miller defendem que “...personalised learning is a potencial approach to meeting future educational needs and may provide new alternatives that foster learning capacity among individual learners.” (2004:17-18).

Acreditamos que os recursos multimédia podem ser catalisadores da aprendizagem uma vez que apresentam um carácter lúdico, interativo, sensitivo e globalizante, e ainda fomentam uma aprendizagem autónoma, podendo o alunos e professores gerir com mais eficiência o processo de ensino/aprendizagem. A OCDE reforça “for personalised learning to succeed, it will be important to develop models that use technology to support individual an social learning activities.” (2006:39). Conscientes desta realidade os professores devem organizar o seu trabalho, cientes de que o contributo desta metodologia para a melhoria dos resultados escolares, segundo o mesmo relatório depende de “Personalising learning can contribute to better learning

results if students learn with the aim of developing: develop better learning strategies, learning to learn skills, technological capacities for individual and social learning activities, and creat learning communities with collaborative learning models.” (2006:43). Estudantes e professores devem trabalhar em conjunto, num espírito de partilha e interação, de compreensão e respeito, de modo a favorecer o conhecimento.

2. 2. Planificação

A planificação é um documento orientador do trabalho docente que deve refletir claramente a metodologia e os objetivos educacionais predefinidos pelos programas de LM e LE e pelo próprio professor, como dizem Reis e Adragão: “A finalidade principal e geral do ensino é conduzir à alteração do comportamento do aluno em direções desejadas, que são, afinal, os objetivos educacionais, pré-definidos pelos currícula, pelos programas e pelo próprio professor.” (1990:99). Sucintamente a planificação deve refletir os documentos estruturais da escola, como:

- Currículo Nacional;
- Programas Educativos;
- Projeto Educativo de Agrupamento;
- Projeto Curricular de Agrupamento;
- Critérios de avaliação;
- Inventário de recursos.

Deste modo, a planificação deve proporcionar, segundo Adragão e Reis (1990), um ensino funcional que assinale os progressos e diagnostique as dificuldades; avalie as finalidades predefinidas; melhore o ensino/ aprendizagem; favoreça os trabalhos para avaliação e utilize os resultados para outras disciplinas.

Como pretendemos valorizar o uso dos recursos multimédia como catalisadores das aprendizagens, pensamos que o professor, ao planificar, deve ter em atenção a seleção dos mesmos:

- definir o objetivo programático a explorar e garantir que os recursos selecionados o fazem ou mobilizam para o conhecimento;
- analisar os recursos multimédia previamente verificando a qualidade da imagem, do som, da linguagem e a credibilidade;
- ter em linha de conta o contexto sociocultural dos alunos e garantir que o material não ponha em causa crenças e hábitos;
- garantir que existe uma progressão ao nível da complexidade e da sua duração;

- devem mobilizar conhecimentos prévios e ser motivadores, atuais e promotores de novas aprendizagens. Como afirma Jensen “El input, para ser relevante para el aprendizaje, debe ser genuino en su uso lingüístico y motivador en su contenido.” (2001:32). Desta forma possibilitar-se-á um maior empenho, interesse e participação.

2.3. Estratégias, atividades, recursos e avaliação

O docente deve ter o cuidado de criar um conjunto de estratégias, atividades e recursos apelativos e motivantes, de modo a envolver os alunos no processo de ensino/aprendizagem. A OCDE (2006) reforça que “Earlier studies have shown that a selection of appropriate strategies can empower learning.” (2006:33).

No que se refere ao uso dos multimédia as possibilidades de dinamização da disciplina de Português e Espanhol são inúmeras, pelo que deixamos uma sistematização baseada na prática letiva:

Tabela 2- Estratégias de Planificação			
Estratégias	Atividades	Recursos Multimédia	Instrumentos de avaliação
<ul style="list-style-type: none">- Trabalho de grupo;- Trabalho de pares;- Trabalho projeto- Apresentações;- Pesquisa;- Debates;- Esquematização de ideias (notas);- Reforço da aprendizagem;- Ensino personalizado.	<ul style="list-style-type: none">- Audição de músicas (exploração do vocabulário, mensagem e expressividade);- Visualização de trailers (guiões orais; reconto oral);- Observação de vídeo clips (expressividade corporal);- Exploração de documentários (desenvolvimento do espírito crítico, fomento da cultura)- Visualização de curta-metragem (crítica, estética, contraponto com a realidade);- Consolidação de conhecimentos partindo de vídeo-aula (autoaprendizagem, autonomia, destreza e métodos de estudo)	<ul style="list-style-type: none">- CD;- Vídeos online;- DVD;- Manual digital;- Quadro interativo;- vídeo-Aula.	<ul style="list-style-type: none">- Observação direta e indireta;- Grelhas de registo;- Grelhas de autoavaliação e heteroavaliação ;- Provas orais;- Registo áudio e vídeo de apresentações orais.

(Adaptado)

Não podemos esquecer a avaliação que determinará se o aluno atingiu ou não os objetivos educacionais pré-definidos. Terá um caráter reflexivo sobre o desempenho do aluno; contínuo e de diagnóstico, como fundamento da avaliação formativa e sumativa. Os instrumentos de avaliação devem ser variados e de acordo com as atividades desenvolvidas. Não podemos ignorar a importância da autoavaliação e heteroavaliação, pois é fundamental que o aluno reconheça as suas potencialidades e dificuldades, para poder progredir ao nível do seu desempenho escolar.

Capítulo 2: Enquadramento institucional

1. A escola e o meio socioeducativo

O presente relatório constitui uma reflexão contínua sobre o processo da Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada no 3.º Ciclo do ensino Básico e Ensino Secundário de Estudos em Ensino de Português e Espanhol e, que se desenvolveu na Escola Secundária Pedro Alexandrino (ESPA), sob a orientação das professoras Cooperantes Rosário Luís, de Português, e Tânia Silva, de Espanhol.

Localiza-se na Póvoa de Santo Adrião (Concelho de Odivelas) e pertence ao Agrupamento de Escolas Pedro Alexandrino. Esta freguesia urbana tem uma parte da população oriunda das ex-colónias portuguesas, sendo desta forma uma escola multicultural.

Graça ao projeto Parque Escolar, foi reestruturada e disponibiliza aos seus utilizadores uma panóplia de recursos: biblioteca com cinema e computadores para utilização dos alunos, laboratórios devidamente equipados, salas de departamentos equipadas com computadores para os professores trabalharem e salas de informática. Todas as salas de aulas possuem recursos multimédia com um computador com colunas e acesso à internet, um projetor e um quadro interativo multimédia.

A ESPA dispõe de um livro de ponto digital, o “WebUntis”, que permite aos professores a realização das seguintes tarefas: escrever os sumários; registar as presenças e faltas dos alunos; marcar as datas dos testes de avaliação sumativa e sua classificação; atribuir trabalhos de casa; realizar permutas de aulas e substituição de professores; marcar reuniões de Conselho de Turma ou de professores; fazer requisição de recursos e salas... Esta plataforma permite aos Encarregados de Educação acompanhar o progresso dos educandos; ver participações/comunicações dos respetivos Diretores de Turma, ter acesso às faltas,...; Desta forma, o trabalho do professor fica muito facilitado, pois pode fazê-lo a qualquer hora e em qualquer lugar.

Foi pioneira na abertura dos cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), dos Cursos Profissionais e dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA).

O Projeto Educativo da Escola¹, que se encontra disponível no site oficial do Agrupamento, aponta como principais objetivos:

- 1.(...) contribuir para uma sociedade de valores que promovam o sucesso escolar, elucidando e encorajando que a formação é a melhor opção.
2. pautar a sua atuação alicerçada nos valores fundamentais da ética humanista consignados pela Declaração Universal dos Direitos do Homem.

A Escola Secundária Pedro Alexandrino apresenta uma vasta oferta formativa, nomeadamente:

- Apoios Educativos
- Clubes
- Eco Escola
- Plano Tecnológico de Educação
- Programa Parque Escolar/Escola Futuro
- PTE (Escola Abrangida)
- SPO (Serviço Psicologia)

A oferta curricular abrange os seguintes cursos/Modalidades de Ensino – Ensino Regular: 3º ciclo do Ensino Básico (7º, 8º e 9º anos); Ensino Secundário com os cursos: Ciências e Tecnologias; Línguas e Humanidades; Artes Visuais e Ciências Socioeconómicas.

Cursos de Educação e de Formação: CEF – tipo2 e CEF – tipo3.

Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação de Adultos.

Devido ao elevado número de alunos de diferentes grupos étnicos, existem vários problemas de integração a nível social e por essa razão a escola oferece uma grande diversidade curricular.

¹http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/Fundamentais/Projeto_Educativo_Versao_final_Fev_2012.pdf

A ESPA detém um corpo docente estável e conseguiu perante este fenómeno adotar uma série de práticas para corresponderem aos interesses e necessidades dos alunos, promovendo desta forma igualdade de oportunidades tendo em conta os elementos culturais que os distinguem. Segundo Vieira da Silva: “É precisamente esta ideia de igualdade de oportunidades educativas para todos os alunos que norteia a educação multicultural (...)”, (2008:29) e de facto verificou-se que há muitos alunos com muitas potencialidades e que são apoiados diariamente por esta instituição para fazer mais e melhor.

Foi intenso, mas gratificante participar neste projeto, pois todos os dias nos deparamos com situações sociais difíceis que constituem um verdadeiro desafio para quem participa nele diariamente, por exemplo as dificuldades ao nível sócio económico e cultural das famílias, a emigração, a segregação social e o preconceito.

2. Caraterização das turmas de Português e de Espanhol

A nossa PES terminou no final do ano letivo 2014/2015. No âmbito da PES observamos aulas de três níveis de ensino de português (9º, 10º e 12º anos), mas só lecionamos a dois níveis, que foram o 10ºano (10ºLH1 e 10ºCT3) e 9ºano (9º1ª). Contudo serão objeto de estudo apenas as aulas do 10ºano de escolaridade, sendo que uma turma é da área de Ciências e Tecnologias (10ºCT3) e a outra é da área de Línguas e Humanidades (10ºLH1).

Na Língua Espanhola observamos e lecionamos a diferentes níveis de ensino 7º, 8º, 9º e 10º anos (7º1ª, 7º3ª, 8º5ª e 10ºLH1) sendo que a turma de 10º ano era composta por alunos oriundos de várias turmas, quer de Ciências e Tecnologias, quer de Línguas e Humanidades. Não lecionei à turma do 9ºano de escolaridade, descreveremos apenas as aulas relativas à turma de 8.º 5.

2.1. Turmas de Português

A turma do 10º CT3 era um muito peculiar pois só tinha oito alunos, quatro raparigas e quatro rapazes, de diferentes nacionalidades provenientes das ex-colónias portuguesas, em processo de adaptação à escola.

Na avaliação diagnóstica detetei inúmeras fragilidades ao nível da oralidade, da leitura e da escrita. Logo, por ser uma turma reduzida, com bom comportamento e respeitadora, possibilitou aplicar estratégias diferenciadas e de aproximação dos alunos à disciplina, o que se manifestou numa melhoria dos resultados ao longo do ano letivo. Consegui ainda melhorar os índices de participação, autonomia e do gosto pela leitura.

A turma do 10º LH1 era constituída por vinte e três alunos, sendo dezasseis raparigas e sete rapazes, da área de Letras, com resultados escolares e comportamento estáveis. Esta turma não era muito participativa, até podemos considerar que os alunos eram um pouco apáticos, mas na minha aula mostraram-se participativos e atentos à forma como expus os conteúdos.

2.2. Turma de Espanhol

A turma do 8º5 era constituída por vinte e nove alunos e multicultural, sendo constituída por quinze rapazes e catorze raparigas, a grande maioria com uma grande motivação para a aprendizagem da disciplina.

Foi muito gratificante lecionar nesta turma. Os alunos estavam particularmente motivados para a disciplina, o que tornava as aulas dinâmicas e proveitosas. Apesar de existirem alunos com dificuldades, no geral a turma era bastante razoável no seu aproveitamento e comportamento. Em relação às atividades extracurriculares, estavam sempre disponíveis para participar, incluindo uma visita de estudo à cidade de Mérida.

Verificou-se sempre um clima propício para o ensino/aprendizagem com base no respeito mútuo.

Por estas razões a minha PES incidiu mais nesta turma na qual lecionei duas Unidades Didáticas (UD).

Capítulo 3: Prática de Ensino Supervisionada

Neste capítulo, após a descrição das aulas farei uma reflexão sobre as mesmas. Os materiais, bem como as planificações estarão nos anexos respetivamente numerados. avaliar

A escolha dos recursos multimédia como tema do Relatório permitiu responder à questão: será que a predisposição dos alunos para o uso dos multimédia em sala de aula aumenta a sua motivação ou mantêm a mesma atitude passiva que já é habitual?

1. Descrição das aulas assistidas de Português

Estas aulas não são uma Sequência Didática, mas foram as primeiras aulas que lecionei no âmbito da PES e as que mais me marcaram, quer pelos conteúdos, quer pelo resultado final. Foram realizadas todas as reflexões no final de cada Unidade Didática, sobre as aulas lecionadas, bem como a autoavaliação e a avaliação da professora cooperante.

A primeira aula, à turma do 10º CT3, com duração de noventa minutos, incidiu sobre a Sequência 1 dos Textos do Domínio Transacional e do Domínio Educativo – Declaração, de acordo com a linha do manual adotado: Página Seguinte da Texto Editora. Anexamos as respetivas Planificações (Anexos 1 e 2).

Iniciamos a aula com a escrita do sumário no quadro e com uma pergunta aos alunos, no sentido de saber se já tinham ouvido falar da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Na atividade de motivação começamos por questionar os alunos com as perguntas que se seguem:

Conhecem algum tipo de Declaração?
Sabem o que é a Declaração Universal dos Direitos Humanos?
Sabem quando foi escrita?
Qual é o objetivo da Declaração?
Concordam ou não com a Declaração?

Parte dos alunos responderam que não sabiam o que era a Declaração Universal dos Direitos Humanos, pelo que decidimos promover a interação oral sobre o conteúdo e trabalhar a competência comunicativa, mostrando um vídeo sobre o assunto que se encontra disponível no seguinte site na internet:

https://www.youtube.com/watch?v=6xxgf_v8_7m

Durante a visualização, os alunos deveriam tirar notas sobre os aspetos que considerassem mais relevantes de modo a realizarmos uma reflexão alargada sobre o tema, respondendo às questões anteriores. Durante a interação, fizemos referência à organização não-governamental da Amnistia Internacional, com a intenção de expor a mensagem final do texto: “Devemos agir localmente pensando globalmente!”

Em seguida foi feita a leitura de artigos da Declaração Universal dos Direitos do Homem (página 31 do manual), que foi comparada ao que visualizaram no vídeo. Finalizada a tarefa anterior, apresentamos em PowerPoint (Anexo 3) a estrutura e as características da Declaração de modo a sistematizar os conteúdos e a fazer a preparação para a realização da Ficha de Trabalho (Anexo 4). Fizemos a correção da Ficha de Trabalho e demos por terminada a aula.

Segunda aula

Anexamos as respetivas Planificações (Anexo 5 e 6). A aula aqui explanada faz parte de um Projeto sobre o Holocausto, em parceria com a professora bibliotecária, com o título: “Através dos nossos olhos”.

Iniciamos a aula, com a duração de noventa minutos, começamos por escrever o sumário no quadro e em seguida perguntar aos alunos se sabiam o que era o Holocausto ou se já tinham ouvido falar. Em seguida, como forma de motivação, passámos à visualização do Documentário sobre testemunhos do Holocausto realizado por Steven Spielberg (Anexo 7), com tomada de notas por parte dos alunos. Terminada a visualização do vídeo, iniciámos uma discussão oral sobre conteúdo do mesmo, que serviu de motivação para o resto da aula.

Exploramos o significado da palavra Holocausto no quadro e da palavra autobiografia com exibição de um PowerPoint (Anexo 8). Posteriormente, passámos um PowerPoint (Anexo 9) sobre os tipos e características do Texto Autobiográfico e

procedemos à exploração dos textos (Anexo 10) que seleccionámos previamente, tendo em consideração a linha do Projeto. Fizemos também, uma leitura das imagens dos textos e procedemos à sua compreensão oralmente, pedindo aos alunos para tomarem notas, analisando as características do texto autobiográfico.

Após a leitura e exploração dos textos, coube aos alunos a redação de um texto de carácter autobiográfico, seguindo as características dadas anteriormente e segundo os exemplos que praticámos em aula.

1.1. Reflexões

Nestas aulas recorremos às TIC e foram aulas muito enriquecedoras quer em termos didáticos, quer em interesse demonstrado pelos alunos em ouvir e dar a sua opinião sobre um tema tão marcante na história da Humanidade. Tentamos fazer uma aula integradora das competências linguísticas do aluno, com especial atenção à interação oral, favorecendo a competência comunicativa em sala de aula.

Por fim, o processo de avaliação não foi esquecido em toda a aula, tentamos apoiar os alunos nos seus progressos e dificuldades, avaliando por observação direta, o seu desempenho como mostra a grelha (Anexo 11).

1.2. Outras atividades

- Participação no Projeto “Através dos nossos Olhos”, realizado com parceria com a biblioteca e as turmas de 10º ano;
- Participação na viagem de estudo realizada a Mafra com a turma de 12º ano realizada dia 4 de abril de 2015 no âmbito da leitura da obra de José Saramago: Memorial do Convento;
- Assistência a reunião de departamento de línguas e reunião do grupo de espanhol no dia 20 de maio de 15;
- Participação em diferentes conselhos de turma no final de cada período.

2. Descrição das aulas assistidas de Espanhol

Na primeira Unidade didática com o título *Quién Hace qué* (Tarefas domésticas), composta por uma aula de noventa minutos e duas de quarenta e cinco minutos, orientada para alunos de aprendizagem do nível A2, ou seja, oitavo ano de escolaridade.

O primeiro passo foi definir dentro do âmbito temático a direção a ter em conta sem esquecer a tarefa final e o tema do Relatório, daí o uso sistemático dos recursos multimédia. Definimos como tarefa final, uma atividade de interação oral relacionada com o âmbito temático, um debate. Este tem como finalidade, a troca de experiências sobre como funcionam as tarefas domésticas nas suas casas, analisando as respostas a uma ficha de autoavaliação e uma notícia sobre o tema.

Iniciámos a primeira aula com a duração de noventa minutos, mostrando imagens aos alunos de algumas tarefas domésticas, (Anexo 12) e foi-lhes pedido que as descrevem-se e dissessem quais eram as suas tarefas preferidas. Em seguida passámos um vídeo (Anexo 13), com a explicação do léxico sobre o tema em questão, após a explicação tinham que resolver os exercícios no computador e corrigir as respostas. Depois fizeram uma ficha de trabalho (Anexo 14) que foi corrigida em grupo.

Por fim, passámos um vídeo (Anexo 15) com uma canção cujo vocabulário era referente ao tema, tentando fazer os gestos que o palhaço “Fofó” pede e cantando em simultâneo trabalhando desta forma também a compreensão auditiva. Para trabalhos de casa os alunos teriam que responder a uma lista de tarefas domésticas (Anexo 16) sobre a realidade dos seus lares, como forma de preparação para a tarefa final.

Na segunda aula com a duração de quarenta e cinco minutos, começamos por relembrar o que tinha sido falado na aula anterior e por mostrar imagens em PowerPoint (Anexo 17), nas quais era explicado a utilização do imperativo. De seguida, foi feita uma explicação e dados exemplos sobre o imperativo (Anexo 18). Por fim, resolveram alguns exercícios gramaticais (Anexo 19) e fez-se a respetiva correção.

Na terceira e última aula desta UD, com a duração de quarenta e cinco minutos, iniciámos por rever a última aula e fizéssimos um pequeno diálogo, observando imagens identificando expressões idiomáticas (Anexo 20). De seguida, os alunos resolveram alguns exercícios (Anexo 21) sobre o tema e fizéssimos a sua correção.

Para a dinamização da tarefa final(Anexo22), os alunos foram convidados a realizar um debate e de seguida foram registados no quadro os tópicos orientadores da tarefa:

- organização em pares (rapaz/rapariga)
- ler o texto, em suporte digital, “Los hombres sólo ayudan en casa cuando les apetece”; <http://www.publico.es/espana/hombres-ayudan-casa-les-apetece.html>;
- retirar notas sobre as ideias principais do texto, registando-as no caderno diário;
- diálogo entre pares sobre os pontos de vista de cada membro do par sobre quem deve realizar as tarefas domésticas, registo das opiniões no caderno diário;
- debate de ideias em grande grupo e conclusões.

Por último os alunos foram convidados a preencher uma ficha autoavaliação (Anexo23), de modo a refletiram sobre as aprendizagens realizadas ao longo da unidade temática.

2.1. Reflexões

As aulas desta UD correram bem dentro do que foi programado tendo em conta os conteúdos, os materiais utilizados foram pesquisados por nós, pois a professora cooperante não quis que usássemos o manual, mas sim a criatividade para reunir os materiais necessários para criar uma Unidade Didática.

As tarefas foram pensadas como o objetivo de permitir aos alunos a aquisição do vocabulário e das estruturas fundamentais para a realização da tarefa final. Todas as atividades propostas tiveram como objetivo fornecer aos alunos o conhecimento linguístico, léxico e funcional, assim como as capacidades comunicativas para que estes fossem capazes de realizar a tarefa final de forma autêntica e espontânea. Optamos por incluir atividades bastante diversificadas, com recurso às TIC, as quais incluem a descrição de imagens, a leitura e interpretação de textos variados, audição de canções e realização de exercícios no computador. Em relação aos conteúdos gramaticais, trabalhamos o Imperativo afirmativo e negativo – formas regulares e irregulares,

revisões do Presente do conjuntivo, os seus diferentes usos e formas – regulares e irregulares, porque fazem parte da aprendizagem do imperativo. Como tarefa final fizemos uma reflexão sobre o tema e uma ficha de autoavaliação sobre o que aprenderam durante a UD. Concluímos que tanto o tema, como a tarefa final resultaram motivadores e promoveram o envolvimento dos alunos nas atividades, já que se tratava de um conteúdo próximo da sua realidade quotidiana.

Nesta UD apresentamos materiais adaptados, mas também recorremos a materiais reais retirados da Internet. Tentamos fazer uma UD integradora das competências linguísticas do aluno, com especial atenção à interação oral, que favorece a competência estratégica comunicativa em sala de aula. Os materiais são diversificados, pretendendo incidir nas diversas destrezas (oralidade, leitura e escrita).

Por fim, o processo de avaliação não foi esquecido em toda a UD. Tentamos apoiar os alunos nos seus progressos e dificuldades, avaliando por observação direta, o desempenho, como podemos ver na grelha (Anexo 21). A avaliação foi do tipo formativo, à medida que os alunos realizavam as diferentes tarefas o professor pode perceber se estavam a evoluir como o pretendido.

2.2. Atividades extra- curriculares

Projeto da biblioteca: quando chegámos à ESPA e fomos à biblioteca, a primeira coisa que fizemos, foi verificar se existiam livros para os alunos lerem em espanhol, não havia um único livro. Daí surgiu a ideia de fazermos um projeto de angariação de livros, contactando as embaixadas de língua espanhola.

Começámos a obter respostas quase imediatas, umas a dizer que de momento não podiam ajudar, outras a disponibilizar de imediato aquilo que tinham para oferecer. As embaixadas que participaram foram: Embaixada de Espanha; República Dominicana; Venezuela, México. Também fomos contactadas pela Embaixada de Cuba, mas não chegamos a receber nada pois eles queriam visitar a escola, mas por falta de agendamento com a direção da mesma não chegamos a recebê-los até ao término da PES.

Foi sem dúvida uma aposta ganha, e quem mais ganhou foram os alunos que ficaram com a biblioteca recheada para a consulta e contacto com o universo literário na língua que estão a aprender.

2.3. Outras atividades:

- No Natal oferecemos aos alunos de todas as turmas uma prova de uma iguaria natalícia espanhola, o “turrón” de alicante e “polvorones”.
- Participei na semana das línguas que decorreu na semana de 16 a 20 de março de 2015, para a qual elaboramos cartazes, chapéus tipicamente mexicanos e marcadores de livros para exposição na biblioteca e no átrio da escola, juntamente com os alunos das diversas turmas.
- Participei em diferentes conselhos de turma no final de cada período.
- Durante o primeiro e início do segundo período preparei um aluno que iria realizar o exame de espanhol, a pedido da professora bibliotecária.
- Não participei na visita de estudo realizada à cidade de Mérida no dia 09 de abril, por aconselhamento médico.
- Assistência a reunião de departamento de línguas e reunião do grupo de espanhol no dia 20 de maio de 15.

Conclusão

Neste trabalho pretendemos reconhecer e ressaltar a importância dos recursos multimídia em contexto sala de aula como material didático catalisador da aprendizagem do Português e do Espanhol. Os multimídia permitem explorar os conteúdos programáticos de um modo estimulante e criativo, que cativa a atenção dos jovens, promovendo a oralidade.

Neste contexto, concluímos que:

- os alunos estão particularmente motivados para o uso destes recursos no seu quotidiano;
- a imagem tem muito potencial na exploração do debate de ideias e críticas;
- o uso de reproduções áudio em Português e Espanhol estimulam a aprendizagem de vocabulário, facilitam a contextualização e o diálogo;
- a oferta de recursos multimídia é vasta, mas nem sempre é significativa e de qualidade educativa;
- a utilização de recursos didáticos não deve cingir-se aos multimídia, devendo fazer-se uso de um leque diversificado de estratégias motivantes (jogos, visitas de estudo, intercâmbios, obras literárias, ...);
- a avaliação diagnóstica assume um papel importantíssimo na delineação de estratégias;
- a planificação é um instrumento fundamental na organização metódica de uma aula e eficiente na seleção dos recursos a utilizar;

A investigação levada a cabo, que culmina na tarefa reflexiva deste relatório permitiu-me compreender que o papel do professor é preponderante na dinamização do processo de ensino/aprendizagem, tendo a obrigação de torna-lo interessante, significativo e reflexivo.

A promoção de atividades integradoras das competências linguísticas do aluno, com especial atenção à interação oral, que favoreça a competência estratégica comunicativa em sala de aula e na comunidade, é uma das chaves para o sucesso.

Em suma, as duas línguas têm parâmetros estratégicos diferentes consoante o nível de ensino. Para os falantes de português, exige-se um maior domínio e rigor na utilização da língua no momento da interação oral. Por outro lado, na aprendizagem de uma língua estrangeira o enfoque comunicativo é valorizado, de acordo com a proficiência do aluno, procurando-se desenvolver quer as suas competências comunicativas quer a sua fluência.

Relato, ainda, que do decurso do PES verifiquei que nas aulas em que foram usados recursos multimédia, com especial enfoque nas plataformas áudio visuais, os alunos participaram com mais facilidade no debate de ideias, retiraram notas e selecionaram informação com maior facilidade, isto em comparação com as aulas em que o recurso usado era apenas o suporte escrito e/ou o manual.

Ressalvo as dificuldades sentidas na realização desta investigação, por um lado por ser uma investigadora participante, o que nem sempre me permitiu o distanciamento necessário na recolha e análise dos dados, por outro lado a inexperiência enquanto professora e investigadora. As maiores dificuldades prenderam-se com a conjugação da teoria e da prática, pois muitas vezes para chegar aos alunos fui mais emocional do que académica.

Contudo sinto-me agora mais preparada e desperta para os desafios educativos, munida de um espírito crítico e consciente da importância da formação contínua, ao longo da vida.

Referências bibliográficas

- Adragão, J., Reis, C. (1990). *Didáctica do Português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bentley, T. and R. Miller (2004), “*Personalisation; Creating the Ingredients for Systematic and Society-wide Change*”, a paper presented in Personalised Learning Conference, London, 17-18 May (see Chapter 8).
- Boekaerts (2010). “*The crucial role of motivation an emotion in classroom learning*”. Chapter 4 – OCDE Publishing http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/education/the-nature-of-learning/the-crucial-role-of-motivation-and-emotion-in-classroom-learning_9789264086487-6-en#page1
- Bogdan, R. e Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: uma interpretação à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Buescu, H. et. All (2014). *Programa e Metas Curriculares de Português, Ensino Secundário*.
- Cassany, D. http://www.upf.edu/pdi/daniel_cassany/pdf/b08/IHDifusion09.pdf. Acedido a 03/02/2016.
- Castro, S., Gomes, I. (2000). *Dificuldades de aprendizagem da Língua Materna*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Consejo De Europa, (2003): *Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid: Instituto Cervantes-Ministerio de Educación, Cultura y Deporte - Editorial Anaya. Consultado en <http://cvc.cervantes.es>.
- Duarte, A. (2002). *Aprendizagem, Ensino e Aconselhamento Educacional: Uma perspectiva cognitivo-motivacional*. Coleção Ciências da Educação século XXI. Porto: Porto Editora.
- Educação, D. G (2015). *LABORATÓRIOS DE APRENDIZAGEM: CENÁRIOS E HISTÓRIAS DE APRENDIZAGEM*. Em http://erte.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos/Laboratorios_aprendizagem/magazine_la_final.pdf . Acedido 17/06/2016.

Ferrer Plaza, C. (2009). "Poesía en las Clases de ELE: propuesta didáctica". in *marcoELE - Revista de Didáctica Español como Lengua Extranjera*, n.º 9. Disponible en: marcoele.com/descargas/enbrape/ferrer_poesia.pdf.

Fialho, Marta Sá, IZCO, Teresa Montes (1997). *Programa Espanhol – Nível Continuação, 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade*, Edições Ministério da Educação.

Fontaine, A. (1998). "Motivação e Realização Escolar em Função do Contexto Social". *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XXII.

Gil-toresano, M. (2004). "La comprensión auditiva". En J. Sánchez Lobato e I. Santos Gargallo (eds.): *Vademécum para la formación de profesores. Enseñar español como segunda lengua (L2)/lengua extranjera (LE)*. Madrid: SGEL (899–915).

Gomes et al (1991). *guia do professor de Língua Portuguesa: I Vol. 1.º nível*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/diccio_ele/diccionario/competenciacomunicativa.htm

<http://www.dn.pt/portugal/interior/portugal-testa-salas-de-aula-do-futuro-5040206.html>. Acedido em 17/06/2016.

http://www.espa.edu.pt/ExtraJoomla/Fundamentais/Projeto_Educativo_Versao_final_Fev_2012.pdf

http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/education/personalising-education/personalised-learning-new-insights-into-fostering-learning-capacity_9789264036604-3-en#page11. Acedido 04/02/2016.

Hymes, Dell (1974). *Foundations of Sociolinguistics: An Ethnographic Approach*. Philadelphia: U of Pennsylvania P.

Jensen, E. (2001). *Realce Del Input Oral Por Medio Del Video: Escuchar, Comprender, ¿Adquirir?* Universidad De Copenhagen.

- Martins et al (1996). *Formar professores de português, hoje*. Lisboa: Edições Colibri.
- Meireles, A. d. (2006). *Uso de quadros interactivos em educação: uma experiência em Físico-Químicas com vantagens e resistências*. Porto: (F. d. Porto, Ed.).
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais*. Departamento da Educação Básica.
- OCDE (2014) http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/education/are-grouping-and-selecting-students-for-different-schools-related-to-students-motivation-to-learn_5jz5hlpb6nxw-en#page1. Acedido em 01/02/2016
- OCDE (2015). *“Teaching in focus: Teaching with technology”* em: http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/education/teaching-with-technology_5jrxnhpp6p8v-en#page1
- Pais, F. (1999). *“Multimédia e Ensino – Um novo paradigma”*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Papert, S. (1997). *A Família em Rede*. Lisboa: Relógio d'Água.
- Pinto, M. (2002). *Práticas educativas numa sociedade global*. Porto. Edições Asa.
- Ramos, M. (2013). *O Vídeo Como Instrumento Pedagógico Para o Ensino da LE/2*. Disponível em: <http://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/73968>. Acedido em 10/12/2014.
- Reis, C. (coord). (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Ministério de Educação Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Reis, M. F. (1995). *Educação Tecnológica: A montanha pariu um rato?*. Porto: Porto Editora.
- Reis, P. (coord.). (2011). *Observação de Aulas e Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Ministério da Educação - Conselho Científico para a Avaliação de Professores.
- Silva, C.; Figueiredo, J. (1997) *Audiovisuais – Retro projecção, diaporama e vídeo. Cadernos Pedagógico-didáticos A.P.H. - 16*, Lisboa: Associação de Professores de História.

Silva, M. (2008). *Diversidade Cultural na Escola – Encontros e Desencontros*. Moita: Edições Colibri.

Trindade, A. (1990). *Introdução à comunicação Educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.

Unidade de EURYDICE (2001). Ensino das línguas estrangeiras nas escolas da Europa, Ministério da Educação, Lisboa.

ANEXOS

ANEXO 1

Português 10º ano – Declaração

Domínios	Objetivos	Conteúdos	Atividades	Recursos / Materiais	Tempo
<p>Leitura</p> <p>Oralidade</p> <p>Gramática</p> <p>Escrita</p>	<p>Fomentar a construção de uma identidade pessoal e cultural através da reflexão sobre ideias, motivações e ações;</p> <p>Conhecer e aceitar as diferenças do outro;</p> <p>Apresentar e defender opiniões;</p> <p>Desenvolver capacidades críticas;</p> <p>Distinguir a matriz discursiva da Declaração;</p> <p>Diferenciar o essencial do acessório;</p> <p>Aplicar as regras gramaticais.</p>	<p>A Declaração</p>	<p>- Visionamento e comentário ao vídeo acerca dos direitos humanos;</p> <p>- Leitura de artigos da Declaração Universal dos Direitos do Homem;</p> <p>- Execução de duas fichas de trabalho, uma acerca da Declaração Universal dos Direitos do Homem, outra sobre a Declaração.</p>	<p>Quadro e caneta;</p> <p>CD</p> <p>Manual</p> <p>PowerPoint</p> <p>Projetor</p>	<p>1 aula de 90'</p>

ANEXO 2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ALEXANDRINO



PLANO DE AULA

ANO: 10º ano

TURMA: 10º CT3

Sequência 1 - Declaração

Data: 07/11/2015

Sumário: Visionamento de vídeo sobre os Direitos Humanos.

Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Características e estrutura da declaração.

Ficha de trabalho sobre “A Declaração”.

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Oralidade	<ul style="list-style-type: none">❖ Fomentar a construção de uma identidade pessoal e cultural através da reflexão sobre ideias, motivações e ações;❖ Conhecer e aceitar as diferenças do outro;❖ Apresentar e defender opiniões;❖ Desenvolver capacidades críticas;❖ Distinguir a matriz discursiva da Declaração;❖ Diferenciar o essencial do acessório;❖ Aplicar as regras gramaticais.
Leitura	
Escrita	

CONTEÚDOS	A Declaração.		
ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	- Visionamento e comentário ao vídeo acerca dos direitos humanos;	30	TEMPO 90'
	- Leitura de artigos da Declaração Universal dos Direitos do Homem;	30	
	- Execução de duas fichas de trabalho, uma acerca da Declaração Universal dos Direitos do Homem, outra sobre a Declaração.	30	

RECURSOS	Quadro e caneta; CD Manual PowerPoint Projetor
AVALIAÇÃO	Grelha de Observação. Assiduidade.

TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO

1. Entrada e registo do sumário.
2. Vídeo para motivação sobre os Direitos do Homem.
3. Interação oral sobre o vídeo.
4. Os alunos devem reter as ideias mais importantes, no final o professor deve sintetizar no quadro (datas e acontecimentos).
5. O professor deve referir a existência da organização não-governamental da Amnistia Internacional.
6. Deve ainda retirar-se a mensagem final do texto: *Devemos agir localmente pensando globalmente!*
7. Declaração página 31 do manual:
 - os alunos devem ler em voz alta a declaração;
 - devem também ser feitas as perguntas de interpretação da mesma página;
 - o professor deve acrescentar algumas perguntas que acredite serem pertinentes e fazer a devida correção.
8. Apresentação do *PowerPoint*:
 - Os alunos devem registar as ideias principais no caderno diário, acerca da estrutura e características da declaração;
 - Execução da ficha de trabalho e correção.

ANEXO 3

EXEMPLOS DE DECLARAÇÕES

Olimpíadas da Leitura **A**

Para os devidos efeitos se declara que _____, portador do cartão de cidadão nº _____, participou das Olimpíadas da Leitura, realizadas na Biblioteca Municipal, no dia ____ de ____ de _____.

_____, ____ de ____ de ____
A organização,

Declaração **B**

O/A subscritor/a declara:

- Ter conhecimento e aceitar as condições previstas no Regulamento da atribuição dos Prémios e das Menções Honrosas para o concurso de fotografia "imagens", divulgado em 25 de Setembro de 2010;
- A veracidade das informações constantes no formulário de candidatura e respetivos anexos;
- Que se encontra com a situação regularizada no que respeita às suas obrigações com a Segurança Social e Administração Fiscal.

_____, ____ de ____ de ____

Assinatura do/a candidato/a

DECLARAÇÃO

- A declaração é a exposição de uma situação ou de um facto em que o declarante assume a veracidade do que é declarado.
- A declaração é normalmente um texto escrito, mas também existem declarações orais.
- No âmbito das declarações escritas, destacam-se:
 - ✓ Declaração amigável;
 - ✓ Declaração de amor;
 - ✓ Declaração de frequência;
 - ✓ Declaração de guerra;
 - ✓ Declaração de presença;
 - ✓ Declaração de rendimentos;
 - ✓ Declaração de serviços prestados;
 - ✓ Declaração médica;

CARACTERÍSTICAS DO REGISTO LINGUÍSTICO

- Uso de registo formal;
- Utilização de palavras ou expressões específicas (Para os devidos efeitos, declaro, certifica, o declarante, etc);
- Língua denotativa; objetividade;
- Recurso a uma fórmula introdutória generalizada (Para os devidos efeitos; Para os efeitos tidos como convenientes);
- Emprego de verbos declarativos (declarar, afirmar, garantir, atestar, comprovar, confirmar, etc.) seguidos de uma oração subordinada substantiva completiva introduzida por que;
- Utilização da primeira ou da terceira pessoa do singular (consoante a finalidade da declaração).



ESTRUTURA DA DECLARAÇÃO

- Abertura
(identificação da entidade declarante);
- Enquadramento
(identificação da pessoa que solicita a declaração, finalidade e conteúdo nuclear da mesma);
- Fecho
(local, data e assinatura do declarante).



ANEXO 4

Português - Ficha de trabalho

A	B
<p style="text-align: center;">Olimpíadas da Leitura</p> <p>Para os devidos efeitos se declara que _____, portador do cartão de cidadão nº _____, participou das Olimpíadas da Leitura, realizadas na Biblioteca Municipal, no dia ____ de ____ de ____.</p> <p>_____, ____ de ____ de ____</p> <p>A organização, _____</p>	<p style="text-align: center;">Declaração</p> <p>O/A subscritor/a declara:</p> <ol style="list-style-type: none"> Ter conhecimento e aceitar as condições previstas no Regulamento da atribuição dos Prémios e das Menções Honrosas para o concurso de fotografia “imagens”, divulgado em 25 de Setembro de 2010; A veracidade das informações constantes no formulário de candidatura e respetivos anexos; Que se encontra com a situação regularizada no que respeita às suas obrigações com a Segurança Social e Administração Fiscal. <p>_____, ____ de ____ de ____</p> <p>Assinatura do/a candidato/a _____</p>

1. Atenta nos dois modelos de declaração apresentados.

1.1. Preenche o quadro que se segue, tendo em conta as informações retiradas dos dois modelos de declaração.

	Declaração A	Declaração B
Tipo de declaração		
Declarante		
Finalidade da declaração		

1.2. Explica o significado da expressão “Para os devidos efeitos...” da declaração A.

1.3. Esclarece o tipo de relação que se estabelece entre os comunicantes nos textos declarativos.

1.3.1. Identifica o ato ilocutório presente nas declarações, justificando.

1.4. Consideras que seria possível realizar um ato ilocutório diretivo numa declaração? Fundamenta a resposta.

2. Imagina que és o Diretor de um clube desportivo.

Redige uma declaração a pedido de um jovem desportista estudante que se desloca ao estrangeiro para representar o país. Tal documento destina-se ao Presidente da Direção da sua escola, para efeito de justificação de faltas.

ANEXO 5

PROJETO A REALIZAR ENTRE DOCENTES DO GRUPO DISCIPLINAR DE PORTUGUÊS E A BIBLIOTECA ESCOLAR

TÍTULO

Na trilha da memória do Holocausto: o texto autobiográfico

DESCRIÇÃO

1. Visionar um dos vídeos sobre um dos testemunhos do Holocausto: O que ama a vida.
2. A história de Avraham Aviel
3. Ler excertos de diários de jovens que viveram em guetos e/ou foram prisioneiros em
4. campos de concentração (estes textos fazem parte de uma compilação de testemunhos de sobreviventes e/ou de jovens que viveram em guetos)
5. Trabalhar o texto autobiográfico numa perspetiva curricular
6. Produção de textos autobiográficos, pelos alunos
7. Ler textos autobiográficos mais longos de jovens escritores ou de outros escritores
8. Os textos e as leituras: Mostra dos textos autobiográficos e partilha de leituras realizadas sobre a temática.

OBJETIVOS

- 1- Cumprir conteúdos curriculares através da leitura de textos de carácter histórico e literário.
- 2- Promover a leitura
- 3- Estimular a escrita

TURMAS ENVOLVIDAS

10º LH1 e ...

PARCEIROS

Biblioteca ESPA e Prof. de Português Rosário Luís ...

DURAÇÃO

Na aula: 3 tempos de 90 minutos... + partilha = 3 tempo de 90 minutos

CALENDARIZAÇÃO

LOGÍSTICA

1- Escola Internacional para o Estudo do Holocausto. (2009?). O que ama a vida. A história de Avraham Aviel. [filme. DVD] Jerusalém: Yad Vashem



Sinopse do filme: O que ama a vida - A história de Avraham Aviel

“Avraham Aviel (Lipkunsky) nasceu em 1929 na aldeia Dowgalishok, então Polônia. Quando tinha 13 anos, em 1942, foi levado, com parte da família, para a vala comum no cemitério judaico de Radun. A mãe e o irmão, Yekutiel, foram assassinados ali, mas Avraham conseguiu escapar junto com o irmão mais velho, Pinchas, que foi morto posteriormente, diante de seus olhos. Na primavera de 1943, Avraham juntou-se aos partisanos (movimento de resistência). Depois da Libertação, tendo perdido toda a família, embarcou com destino à Terra de Israel, mas o navio foi apreendido pelos ingleses e os passageiros, enviados a Chipre. Avraham imigrou a Israel em 1946, e dois anos depois se alistou no Palmach. Foi testemunha no julgamento de Eichmann, e em seu depoimento relatou a aniquilação dos judeus da região de Radun, pondo em foco a história trágica dos judeus de Belarus. Avraham casou-se com Ayalá Liberman, e o casal tem três filhos e nove netos.

The International School for Holocaust Studies. Yad vashem. Acedido em <http://www.yadvashem.org/yv/en/education/languages/portuguese/units.asp#1.3>, em 2014-09-30

2- Tatelbaum, I. B. (2009?). Através do nossos olhos. Crianças dão o seu testemunho sobre o Holocausto. Jerusalém: Yad Vashem



Resumo do livro

Através de nossos olhos, contém uma coleção única de trechos dos diários das crianças judias e testemunhos de sobreviventes do Holocausto. Este livro oferece uma visão cronológica do Holocausto, a partir do início dos anos 1930 a 1945, destacando as percepções de crianças sobre as consequências deste processo histórico. Através da poesia, diários e testemunhos, Através de nossos olhos revela os pensamentos mais íntimos e sentimentos das crianças e dos adolescentes, confrontados com a morte e a destruição. O livro apresenta uma visão sobre o mundo das crianças que viveram durante o período da guerra, quando tinham, aproximadamente, a mesma idade que os leitores jovens da atualidade.

Biblioteca ESPA, 2 de outubro de 2014

Português 10º ano – Texto Autobiográfico

Domínios	Objetivos	Conteúdos	Atividades	Recursos / Materiais	Tempo
Leitura	Ler e interpretar os textos de carácter autobiográfico; Intervir oportunamente respeitando as regras pragmáticas da interação oral da sala de aula;	Textos de carácter autobiográfico: - autobiografia - memórias - diário	- Visualização do vídeo; - Diálogo vertical e horizontal sobre o vídeo; - Características do texto autobiográfico; - Leitura de imagens; - Leitura e análise dos textos; - Produção de um texto de carácter autobiográfico.	Quadro e caneta; CD Manual PowerPoint Projektor	1 aula de 90'
Oralidade	Apreender as características do texto autobiográfico; Mobilizar conhecimentos prévios;	- carta			
Gramática	Aplicar as regras gramaticais;				
Escrita	Produzir um texto de carácter autobiográfico. Identificar os diferentes géneros de textos autobiográficos				

ANEXO 7



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ALEXANDRINO



PLANO DE AULA

ANO: 10º ano

TURMA: 10º LH1

Sequência 1 – Texto Autobiográfico

Data: 27/02/2015

Sumário: Documentário sobre testemunhos do Holocausto.

Leitura de excertos de diários de jovens que viveram em guetos e campos de concentração.

Características do texto autobiográfico.

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Oralidade	<ul style="list-style-type: none">❖ Intervir oportunamente respeitando as regras pragmáticas da interação oral da sala de aula;❖ Ler e interpretar os textos de carácter autobiográfico;❖ Apreender as características do texto autobiográfico;❖ Mobilizar conhecimentos prévios;❖ Aplicar as regras gramaticais;❖ Produzir um texto de carácter autobiográfico.❖ Identificar os diferentes géneros de textos autobiográficos
Leitura	
Escrita	

CONTEÚDOS	Textos de carácter autobiográfico:		
	<ul style="list-style-type: none">- autobiografia- memórias- diário- carta		
ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	- Visualização do vídeo;	15	TEMPO
	- Diálogo vertical e horizontal sobre o vídeo;	15	
	- Características do texto autobiográfico;	10	
	- Leitura de imagens;	10	

	- Leitura e análise dos textos; - Produção de um texto de carácter autobiográfico.	25 15	90'
RECURSOS	Quadro e caneta; CD Manual PowerPoint Projetor		
AVALIAÇÃO	Grelha de Observação. Assiduidade.		

TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO

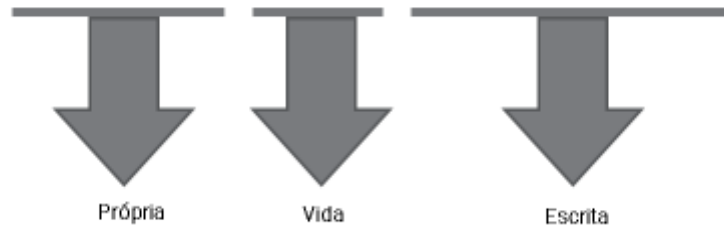
1. Entrada e registo do sumário;
2. Visualização do Documentário sobre testemunhos do Holocausto e tomada de notas por parte dos alunos;
3. Interação oral professora/aluno e aluno/professora sobre o vídeo;
4. Significado de autobiografia;
5. Exploração do *PowerPoint* sobre as características do texto autobiográfico;
6. Leitura das imagens dos textos;
7. Leitura e interpretação dos textos – compreensão do oral;
8. Redação de texto de carácter autobiográfico.

ANEXO 8



ANEXO 9

AUTOBIOGRAFIA



ANEXO 10

AUTOBIOGRAFIA

TIPOS E CARACTERÍSTICAS

10º Ano
Cátia Oliveira e Joana Teixeira

LITERATURA AUTOBIOGRÁFICA

"A literatura autobiográfica encontra forma em géneros diversos, da autobiografia propriamente dita ao romance autobiográfico, das memórias às confissões, do auto-retrato ao diário, sem falar em outros géneros que podem igualmente enformar conteúdos intimistas, como as cartas ou o relato de viagem."

ROCHA, Clara, 1997, "Diários", in *Bólios - Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, vol. 2. Lisboa: Verbo

CARACTERÍSTICAS

- Narrador autodiegético;
- Identificação do narrador com o autor e protagonista do relato;
- Predomínio da subjetividade (seleção, interpretação e valorização de eventos);
- Narcisismo;
- Reflexão sobre as problemáticas:
 - ✓ Que o afetam (individuais);
 - ✓ Que afetam o seu país (nacionais);
 - ✓ Que afetam o mundo (internacionais).

CARACTERÍSTICAS DO DISCURSO

- Utilização de linguagem subjetiva;
- Predominância de formas verbais de primeira pessoa;
- Presença de deícticos;
- Privilégio conferido à conotação.
- Discurso acessível com linguagem familiar.

Pós-leitura

Completa os espaços:

No sentido estrito da palavra, autobiografia será a biografia de alguém realizada pelo próprio, de tal forma que o narrador e o objeto narrado sejam equivalentes. Em termos literários, a autobiografia assume algumas regras (sempre passíveis de transgressão) que poderemos (...) reduzir ao seguinte: - o autor assume a responsabilidade pessoal de criação e de organização do seu texto; - o indivíduo revelado ao longo da organização textual é idêntico ao referenciado; - admite-se, portanto, a existência real desse indivíduo, de tal forma que essa existência pode ser comprovada publicamente; - aceita-se uma espécie de pacto autobiográfico, segundo o qual os acontecimentos relatados são tidos pelo leitor como verídicos. No romance autobiográfico, naturalmente que, em virtude das regras da ficcionalidade, essas normas admitem um nível maior de transgressão.

(texto adaptado - Porto Editora)

real | próprio | idêntico | biografia | criação | equivalentes
| pacto | narrador | organização | leitor | comprovada

ANEXO 11

Na trilha da memória do Holocausto: o texto autobiográfico

Tudo o que Helga sabia sobre mim era que o meu nome era Friedrich Schneider, mais nada. Depois de andarmos um pouco, Helga quis sentar-se: Eu não sabia o que fazer. Não podia realmente negar-lhe isso. Antes que eu pudesse pensar numa desculpa, chegámos a um dos bancos verdes, e Helga simplesmente se sentou. Eu estava terrivelmente preocupado ali, naquele banco. Então, Helga levantou-se. Pegou no meu braço e arrastou-me. Não tínhamos andado muito quando chegámos a um banco amarelo, rotulado **Somente para judeus**. Helga parou em



frente daquele banco e perguntou: - Aqui sentes-te melhor?

Friedrich (14 anos), Alemanha (Personagem do livro *Friedrich*, de Hans Peter Richter, Alemanha)

Paul Fux, *Lá, aqui, em todo o lugar*

Em quase todos os estabelecimentos comerciais por onde passei, havia cartazes a dizer: **Proibido aos judeus**. Não apenas em lojas, mas também em restaurantes, bares, clubes noturnos, teatros, e até mesmo em parques públicos. Não podíamos mais, nem sequer sentar nos bancos. Tais cartazes deixavam-nos humilhados.

Barry Spanjaard (14 anos), Holanda

Diariamente continuam a emitir novas leis contra os judeus. Hoje, por exemplo, levaram todos os aparelhos domésticos: a máquina de costura, o rádio, o telefone, o aspirador, a frigideira elétrica, a minha máquina fotográfica... Dessa vez nem deram recibo, como quando levaram a bicicleta... Agi disse que deveríamos ficar felizes por estarem a levar as coisas, não as pessoas.

Eva Heyman (13 anos), Hungria

Estou a escrever depois de uma noite sem dormir. Não sabemos o que o amanhã nos trará. Talvez seja a última vez que eu possa escrever. Eles ameaçam liquidar todo o gueto.

Macha Rolnikas (14 anos), Vilnius, Polónia (hoje Lituânia).

Não posso escrever mais, querido diário, as lágrimas escorrem-me dos olhos...

Eva Heyman (13 anos) Hungria.

O medo tomou conta da cidade. Basta ouvir o ruído pesado dos passos dos

conquistadores, nas suas botas, que o sangue nos congela as veias. Eles causaram-nos um pavor mortal.

Miriam Yahav (14 anos), Polónia

Creio que ouviram o choro do bebé, e foi isso que os trouxe ao nosso esconderijo. - Soltem o menino, ele não fez nada, é apenas um bebé! - ... Mas o coração de pedra do assassino não se comoveu, e disse: - É um bebé agora, mas crescerá até ser um judeu adulto. É por isso que temos que matá-lo.

Hadassa Rosen (15 anos), Polónia

Olhei para minha irmãzinha Tzipora, o cabelo bem penteado, um casaquinho vermelho pendurado no braço, uma meninazinha de sete anos. A trouxa que carregava às costas era pesada demais para ela. Mas ela já sabia que era inútil queixar-se.

Elie Wiesel (15 anos), Transilvânia.



Bar-mitzvá num vagão de gado

Eu estava à espera com ansiedade pelo dia do meu bar-mitzvá. Há anos que me preparava para esse acontecimento. Os meus pais prepararam todos os presentes com antecedência. Mas hoje, o dia em que me tornei um adulto, estou a viajar para um destino desconhecido. A minha sorte foi que o meu pai e eu estávamos juntos. A minha mãe, o meu irmão e a minha irmã e toda a família estavam noutro lugar. Passámos aquele dia num vagão de transporte de gado, a viajar para outro campo de concentração na Polónia. O meu pai tinha uma garrafa de vinho, que trouxera escondida, com risco de vida. Mas o meu mitzvá era tão importante que ele estava disposto ao sacrifício. Ele passou a garrafa de vinho de um para o outro e todos beberam à minha saúde. Foi assim que celebrei o meu bar-mizvá. O meu pai prometeu que depois quando formos para casa, fará uma grande festa e convidará toda a cidade. Só de pensar nisso fiquei mais animado.

David Bergman (13 anos), Checoslováquia

Paul Fux, *As crianças do*

Holocausto e a estrela amarela

Em dado momento, a porta abriu-se e essa foi a primeira vez que em mais de doze horas respirámos um pouco de ar fresco; foi um alívio, porque o cheiro no vagão, causado pelo grande número de pessoas confinadas e a falta de instalações sanitárias, era insuportável. O sol estava a brilhar, mas não para nós. A comissão de boas-vindas de soldados alemães com metralhadoras esperava-nos, gritando: Para fora, para fora, rápido, rápido!

Barry Spanjaard (14 anos), Holanda

Mulheres e crianças para este lado, os homens para lá - rosnavam os guardas. Por incrível que pareça, não se notava expressão de resistência à separação. Não importa o que estávamos a sentir ou a pensar, ninguém protestou ou se recusou a obedecer à ordem... Estávamos esgotados demais pela longa viagem no vagão fechado para fazer

qualquer coisa que não fosse obedecer. Estávamos completamente aturdidos pela repentina luz do dia, e nem sequer percebíamos que esta era a separação final. Lajos, eu e o meu pai permanecemos de pé, um ao lado do outro enquanto a minha mãe e minhas irmãs eram levadas com as outras mulheres e crianças.

Mel Mermelstein (15 anos), Checoslováquia.

- Quantos anos tem? - a voz soava macia, paternal.

- Dezoito - respondi.

- Está bem de saúde?

- Estou.

- Profissão? - Eu não poderia dizer “estudante”, e respondi:

- Lavrador. Toda a conversa durou apenas alguns, mas para mim pareceu a eternidade. O bastão fez outra vez sinal para a esquerda, dei meio passo para a frente. Queria ver primeiro para onde me estavam a mandar o meu pai. Se ele fosse para a direita, eu iria atrás dele. O bastão fez outra vez sinal para a esquerda, para ele também. Senti que me tiravam um peso do coração. Não sabíamos qual era o melhor lado, direita ou esquerda; que caminho levava ao banho e qual o do crematório. Mas naquele momento eu estava feliz: estava ao lado do meu pai.

Elie Wiesel (15 anos), Transilvânia

E assim, em silêncio, arrastando os pés por causa da fadiga e do terror, as mulheres iam-se afastando; a minha mãe e as minhas irmãs desapareciam-me da vista. Virei a cabeça, tentando apagar a imagem das chaminés fumegantes e da fogueira debaixo delas, mas a visão não se ia embora. Sofria a pensar que naquele exato momento a minha mãe, Etu, Magda, Angel e a minha amiguinha Keren poderiam estar lá dentro, os seus corpos consumidos pelo fogo. Olhei para cima, quase não se via o céu. A imagem tornou-se real. Gritei...

Mel Mermelstein (15 anos), Checoslováquia

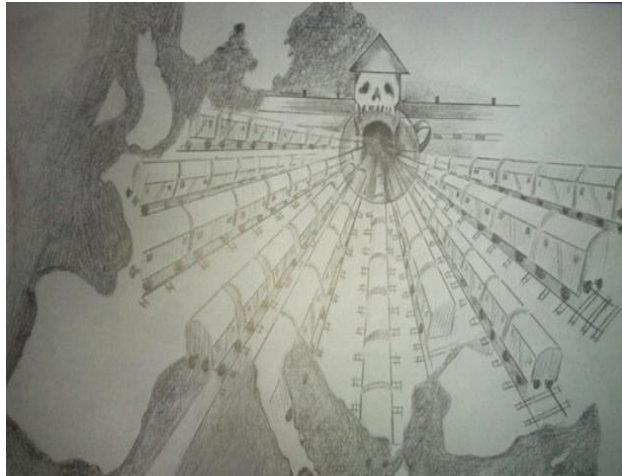
Paul Fux, *Todos os comboios*

conduzem a Auschwitz

Estávamos todos iguais. Pela primeira vez eu tinha a experiência de um mundo sem distinção de classes. Ricos, pobres, jovens, velhos, todos partilhavam o mesmo destino. Mal reconheci o meu pai. Um chamava o outro pelo nome. Os amigos passavam um ao lado do outro e não se reconheciam. Um verdadeiro pesadelo.

Mel Mermelstein (15 anos), Checoslováquia

Tínhamos que nos levantar às 4h da manhã; ficávamos de pé, em forma, até 6h30 -7h. Enquanto éramos contadas, recebíamos café preto e um pedaço de pão. Íamos, então, trabalhar até ao fim da tarde. Na volta, tínhamos que ficar novamente de pé, em



forma, para sermos contadas... Depois de quatro semanas, fomos trabalhar, escavar. Não sei o que estávamos a escavar. Simplesmente escavávamos.

Bertha Lautman (16 anos), Checoslováquia.

Estávamos em pleno inverno, mas continuávamos a precisar ficar perfiladas para a inspeção no meio da noite, num frio que às vezes chegava a -30°, debaixo da neve, sem meias... Já nem sentíamos o frio, como se os nossos membros não nos pertencessem. Os nossos braços e as nossas pernas eram como pedaços de pau aparafusados no nosso corpo... As feridas não doíam. O frio era tanto que nem as sentíamos. Estávamos completamente congeladas. O verdadeiro tormento começava quando nos aquecíamos um bocadinho, e as feridas começavam a descongelar.

Sara Plager Zyskind (17 anos), Lodz, Polónia

As últimas palavras da minha mãe martelavam no meu ouvido, estavam sempre comigo: - Vai, Merkele vai, talvez consigas sobreviver. Pelo menos alguém da nossa grande família, talvez tu, minha filhinha. Que haja alguém para contar... - Agora, com as forças renovadas, a minha missão era continuar a lutar pela vida, para sobreviver, a qualquer preço.

Miriam Yahav (15 anos), Polónia

Tatelbaum, I. (2013). *Através de nossos olhos*. Jerusalém: Yad Vashem.

(adaptado)

Anexo 12

DESCRIPTORIOS PARA A AVALIAÇÃO ORAL

Nível	Âmbito - 25%	Correcção - 15%	Fluência - 10%	Desenvolvimento Temático e Coerência - 25%	Interação - 25%
N5	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Exprime-se com clareza sem dar a impressão de ter que restringir aquilo que quer dizer. ▶ Usa um leque bastante largo de recursos linguísticos, incluindo expressões complexas e variando as formulações. ▶ Ocasionalmente hesita e usa circunloquções. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Exprime-se com correcção lexical geralmente elevada. ▶ Exprime-se com bom controlo gramatical, ocorrendo lapsos não sistemáticos e pequenos erros que são corrigidos retrospectivamente. ▶ Usa uma pronúncia e uma entoação claras e geralmente naturais. ▶ Os erros ocasionais não perturbam a comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Produz discursos longos e complexos, revelando fluência e facilidade de expressão. ▶ Varia as pausas e o ritmo do seu discurso de acordo com a mensagem que quer transmitir. ▶ Ocasionalmente hesita quando procura expressões. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolve com consistência a maioria dos assuntos propostos, apresentando informações ou argumentos com segurança e pormenores/exemplos relevantes. ▶ Utiliza eficazmente uma variedade de mecanismos de coesão para marcar claramente a relação entre as ideias. ▶ Pode haver alguns "saltos" numa intervenção longa. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Inicia, mantém e conclui um discurso eficazmente, usando meios de expressão adequados às situações e aos interlocutores. ▶ Usa expressões feitas para ganhar tempo e manter a vez. ▶ Facilita uma discussão, fazendo observações e dando seguimento a declarações de outros. ▶ Faz perguntas para verificar que compreendeu e esclarecer aspectos ambíguos. ▶ Ocasionalmente não respeita os códigos sociolinguísticos.
N4					
N3	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Usa meios linguísticos suficientes e pertinentes, embora recorra a circunloquções para se exprimir sobre a maioria dos assuntos. ▶ As limitações lexicais provocam hesitações, repetições e, às vezes, dificuldades com a formulação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Usa com correcção vocabulário elementar, podendo ocorrer erros quando exprime um pensamento mais complexo. ▶ Exprime-se com razoável controlo gramatical, apesar de influências óbvias da língua materna. ▶ Usa uma pronúncia claramente inteligível, podendo ocorrer erros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Produz um discurso com relativo à-vontade, fazendo pausas evidentes para planear e remediar, especialmente em longas intervenções de produção livre. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Desenvolve com precisão razoável grande parte dos assuntos propostos, apresentando informação pertinente, embora simples e directa. ▶ Liga uma série de elementos curtos e distintos, construindo sequências lineares de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Inicia, mantém e conclui conversas simples, utilizando as expressões mais comuns num registo neutro. ▶ Mantém a atenção do interlocutor utilizando expressões adequadas. ▶ Exprime-se e reage a um leque de funções linguísticas, usando com correcção as regras de delicadeza mais importantes. ▶ Faz o ponto da situação numa discussão para facilitar a focalização do assunto da conversa e pede esclarecimentos ou reformulação.
N2					
N1	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Usa um leque de padrões frásicos elementares e expressões feitas para comunicar em situações familiares. ▶ Usa vocabulário suficiente para satisfazer as necessidades comunicativas elementares. ▶ Em situações não habituais ocorrem incompreensões frequentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Usa com razoável correcção um repertório lexical limitado relacionado com necessidades concretas. ▶ Usa correctamente estruturas simples, mas comete ainda erros básicos sistematicamente. ▶ Usa uma pronúncia suficientemente clara para ser entendida, embora os interlocutores possam ter necessidade de pedir repetição. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Produz enunciados muito curtos, com pausas, falsas partidas e reformulações muito evidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Fornece, de forma simples e directa, informação limitada relacionada com assuntos rotineiros. ▶ Liga frases simples com conectores elementares e mais frequentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estabelece contactos, utilizando as expressões comuns mais simples e seguindo rotinas elementares. ▶ Exprime-se e reage a um leque limitado de funções linguísticas elementares. ▶ Pede que lhe dêem atenção. ▶ Indica se está, ou não, a seguir aquilo que se diz.

GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO PARA A AVALIAÇÃO ORAL

- Assinalar, para cada categoria, o nível que corresponde ao desempenho observado.

Categorias →	Âmbito 25%						Correcção 15%						Fluência 10%						Desenvolvimento Temático e Coerência 25%						Interação 25%						Total 100%
Pontos → Alunos ↓	25	20	15	10	5	0	15	12	9	6	3	0	10	8	6	4	2	0	25	20	15	10	5	0	25	20	15	10	5	0	100
	N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		
	N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		
	N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		
	N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		
	N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		
	N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		
	N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		
	N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		
	N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		
	N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		N5	N4	N3	N2	N1		



Anexo 13

Grelha de avaliação de expressão escrita

Aluno: Ano:		N.º: Turma:		
PARÂMETROS		Sempre	Às vezes	Nunca
Escreve com facilidade sobre temas:				
– livres;				
– sugeridos;				
– impostos.				
Utiliza um registo adequado.				
Evita repetições.				
Constrói a mensagem com:				
– coerência;				
– correcção;				
– propriedade;				
– elegância.				
Apresenta os seus textos com:				
– limpeza;				
– caligrafia legível.				
Atenta na:				
– ortografia;				
– pontuação.				
Adequa a mensagem à intenção comunicativa:				
– de informação;				
– de persuasão;				
– reflexão.				
Adequa a mensagem à sua função de:				
– argumentação;				
– narração;				
– descrição;				
– diálogo.				
Deduz, pelo contexto, o significado de vocabulário desconhecido.				
Realiza várias versões de uma redacção.				
Complementa o texto escrito com:				
– desenhos;				
– fotografias;				
– gráficos;				
– esquemas;				
– notas.				

Aluno: Ano:		N.º: Turma:		
PARÂMETROS		Sempre	Às vezes	Nunca
Domina o uso de:				
– margens;				
– sublinhados;				
– aspas;				
– parênteses.				
Preenche correctamente impressos.				
Expressa, de maneira diferente, a mesma mensagem:				
– em texto narrativo;				
– em diário;				
– em carta;				
– em poesia;				
– em texto de opinião;				
– outro.				
Revela um estilo de escrita pessoal.				
Estrutura correctamente:				
– histórias;				
– temas;				
– argumentos.				
Usa a comunicação escrita como meio para:				
– criar;				
– sugerir;				
– dar opinião;				
– informar;				
– reflectir;				
– questionar;				
– outros.				
Expressa-se por escrito com eficácia:				
– individualmente;				
– em grupo.				

(adaptado de: http://www.escolavirtual.pt/assets/conteudos/imagens_fichas_produtos/plnm/FALAS-PORTUGUES-B2Guia-do-Professor.pdf)

Anexo 14



Professora Cooperante: Tânia Silva
Estagiária: Joana Teixeira
Escola Secundária Pedro Alexandrino
Turma: 8º5

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião

Unidad Didáctica: Quién hace qué

Nivel: A2.1

Grupo: 8º

Profesora en Prácticas: Joana Teixeira

Objetivos generales	Recursos/Medios	Contenidos						Evaluación	Tº
		Procedimentales	Lingüísticos			Culturales	Actitudinales		
			Comunicativos/ Funcionales	Léxicos	Gramaticales				
Construir su identidad a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía. Interpretar textos auténticos (de anuncios, textos de opinión) ampliar el léxico relativo al ámbito temático de las tareas domésticas;	Ordenador Proyector Grabación audio Tabelets Pizarra Cuadernos Fichas de trabajo Fichas informativas	Observación y descripción de imágenes; Expresión de gustos y preferencias; Lectura e interpretación de textos de carácter de opinión; Registro del léxico de las principales	- Expresar gustos y preferencias: <i>A mí me gusta...; no me gusta...; yo prefiero...; no me cuesta...; no suporto....</i> -dar la opinión: <i>Pienso que...; estoy de acuerdo.</i>	• tareas domésticas (lavar, planchar, fregar, comprar, barrer, quitar, tender, etc.) • hábitos y rutinas (poner la mesa, ordenar la habitación, etc.)	Imperativo afirmativo y negativo regular e irregular	refranes y expresiones idiomáticas relacionados con el tema	Respetar las opiniones de los compañeros; Participar de forma ordenada y crítica en las situaciones comunicativas; Participar espontáneamente en las actividades propuestas por el profesor; Revelar autonomía y cooperación en las	Observación directa Autoevaluación	1clase de 90m 2 clases de 45m

<p>Interactuar en diferentes contextos comunicativos</p> <p>Producir enunciados orales con el objetivo de satisfacer las necesidades personales de comunicación (expresar opinión...)</p> <p>Recurrir a diversos tipos de estrategias para superar problemas de insuficiencia de vocabulario en actividades de naturaleza variada, como completar huecos, preguntas de comprobación.</p>		<p>tareas domésticas;</p> <p>Redacción de un texto de opinión;</p> <p>Audición y visualización de una canción;</p> <p>Visionado de un vídeo de imperativo;</p> <p>Realización de ejercicios de léxico;</p> <p>Realización de ejercicios con el imperativo;</p> <p>Interacción oral profesor/ alumno y alumno/profesor.</p>		<p>• refranes y expresiones idiomáticas relacionadas con el tema (Echar leña al fuego; Hacerle la cama a alguien...)</p>			<p>tareas desarrolladas en parejas o grupo;</p> <p>Acatar las normas de convivencia en clase;</p> <p>Aceptar el fallo como elemento de aprendizaje;</p> <p>Aclarar dudas con la profesora</p>		
--	--	--	--	--	--	--	---	--	--

PLANIFICACIÓN DE LA PRIMERA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 8º 5	Unidad Didáctica: Quién hace qué				Fecha: 10 de noviembre	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 1					Tiempo estimado: 90 minutos	
PASO Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIE NTO	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m			Observación y descripción de imágenes relacionadas con las diferentes tareas domésticas		Entrada de los alumnos en el aula.	-	-	Lista de asistencia
2	5 m	Motivación	Intuir el tema de la UD Describir imágenes y justificar escojas.	Visualización de un vídeo explicativo y ejercicios prácticos	Observan críticamente imágenes de diferentes tareas domésticas; Describen las tareas que observan; Dicen cuáles son sus tareas favoritas y justifican opciones.	Enseña imágenes de tareas a los alumnos; Pide a los alumnos que las describan y que digan sus tareas preferidas.	GG	IO	PowerPoint con imágenes de tareas

3	20 m	Prácticas	Utilizar correctamente el léxico de las tareas domésticas.	Registro de las tareas en el cuaderno	Oyen la explicación; Identifican las principales tareas domésticas; Identifican los verbos utilizados para la realización de las tareas; Sacan dudas con la profesora siempre que necesario.	Pide que estén atentos al vídeo y a la explicación de del léxico; Pide a los alumnos que hagan los ejercicios en el ordenador; Corrige las respuestas de los alumnos.	GG individual	CL/ IO / EE	Vídeo interactivo; ordenador
4	30 m		Desenvolver competencias estratégicas.	Audiovisual de una canción sobre las tareas domésticas	Leen el texto en voz alta y exploraran el vocabulario y preguntas de interpretación.	Pide a dos alumnos que lean el texto en voz alta y contesten en el cuaderno.	GG individual	CL / IO	Ficha con el texto y las cuestiones de comprensión Lápiz o bolígrafo
5	15 m	Prácticas	Desenvolver o léxico aprendido sobre o tema.		. Oyen la música y cantan para acordar el léxico del tema.	Pide a los alumnos que vean y oigan la canción intentando hacer los gestos que el payaso Fofó pide Enseña imágenes de tareas a los alumnos y cantando al mismo tiempo;	GG	CL/ IO	Vídeo
6	10 m	Deberes	Aplicar los conocimientos aprendidos sobre el tema.	Redacción de una lista sobre quien hace las tareas en su casa.	Contestan a la lista, utilizando el vocabulario trabajado durante la clase; Aclaran dudas con la profesora siempre que necesario	Explica a los alumnos que contesten a la lista de tareas sobre la realidad de sus hogares, pues será importante para la tarea final.	individual	EE	Lápiz o bolígrafo
7	5m				Escriben los contenidos				

PLANIFICACIÓN DE LA SEGUNDA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 8º 5	Unidad Didáctica: Quién hace qué				Fecha: 13 de noviembre	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 2					Tiempo estimado: 45 minutos	
PASO Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIENT O	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m			Observación e descripción de imágenes sobre el tema.		Pasa lista;	-	-	Lista de asistencia
2	5 m	Motivación	Observar cómo y dónde se utiliza el imperativo negativo y afirmativo.		Observan críticamente las imágenes	Enseña las imágenes y explica la utilización del imperativo	GG	IO	PowerPoint con las imágenes del imperativo
3	5m	presentación de contenido	Visualizar un vídeo donde se emplea el imperativo.	Registro de la explicación de las	Verán el vídeo con los verbos en imperativo para que aprendan a utilizar ese tiempo verbal; Aclaran dudas con la profesora siempre que necesario.	Pide a los alumnos que oigan con atención las frases que serán dichas en imperativo, para sensibilizarlos para su aprendizaje.	GG	CL/ IO / EE	vídeo

		gramaticales		reglas de formación del imperativo					
4	15 m	presentación de contenido gramaticales	Oír y visualizar en PowerPoint la explicación de las reglas de formación del imperativo afirmativo y negativo.		Registran en los cuadernos las principales reglas de la formación del imperativo; Aclaran dudas con la profesora.	Pide a los alumnos que estén en silencio durante la explicación. Quita dudas con los alumnos que no entiendan la explicación	GG individual	CL/IO / EE	PowerPoint Cuaderno; Lápiz o bolígrafo
5	10 m	Prácticas	Realizar ejercicios prácticos sobre el imperativo negativo y afirmativo y su corrección.		Hacen los ejercicios gramaticales y aplican las reglas que oyeran en la explicación y su respectiva corrección; Sacan dudas con la profesora	Pide a los alumnos que hagan los ejercicios de gramática en el cuaderno, para practicar las reglas aprendidas; Hará la corrección de los mismos.	GG individual	CL / IO / EE	PowerPoint con ejercicios gramaticales; Cuaderno; Lápiz o bolígrafo
6	5 m				Escriben los contenidos		GG	EE	Cuaderno pizarra

PLANIFICACIÓN DE LA TERCERA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 8º 5	Unidad Didáctica: Quién hace qué				Fecha: 17 de noviembre	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 3					Tiempo estimado: 45 minutos	
PASO Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADE S/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIENT O	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m			Imágenes y explicación de las expresiones idiomáticas		Pasa lista;	-	-	Lista de asistencia
2	5 m	Motiva ción	Conocer y emplear correctamente las expresiones idiomáticas.		Interactúan con el profesor sobre los contenidos abordados.	Dialoga con los alumnos sobre los refranes	GG	Audiovisua l/ IO	PowerPoint

3	10 m	Prácticas	Realizar ejercicios sobre los refranes.	Realización de ejercicios prácticos	Contestan a las preguntas en el cuaderno	Pide a los alumnos que hagan los ejercicios y quiten dudas sobre los mismos	GG Individual	IO/CL/EE	Cuaderno PowerPoint
4	15 m	Tarea final	Activar los conocimientos adquiridos a lo largo de la UD.	Realización de la tarea final Realización de una ficha de autoevaluación sobre la temática de la UD	Interactúan con la profesora sobre el tema leyendo una noticia sobre el papel de los hombres en las tareas domésticas; La profesora saca dudas a los alumnos siempre que lo consideran necesario.	Lee la noticia. Pide a los alumnos que contesten a las preguntas sobre el texto. Hará dos grupos de debate (chicos y chicas) para analizar las respuestas al cuestionario. Preguntará a los alumnos cuál es su papel en sus casas. Ayuda a los alumnos en sus dudas.	GG parejas	CL/IO/EE	PowerPoint
5	5m	Cuestionario	Reflexión sobre la temática de la UD utilizando un espíritu crítico.		Contestan al cuestionario; Verifican sus respuestas; Corrigen posibles errores.	Pide a los alumnos que contesten en silencio.	Individual	EE	Ficha de autoevaluación
6	5m				Escriben los contenidos.				

Anexo 15

Primera clase

Imágenes para motivación de los alumnos:





Cursos de Español para Profesionales Extranjeros en Barcelona

¿Y qué pensáis sobre los hombres que hacen tareas domésticas?

Los hombres que hacen tareas del hogar ¿son más felices?





ANEXO 16


Vamos a ver un vídeo que dice cómo hacer las tareas domésticas ejercicios prácticos.

<http://conteni2.educarex.es/mats/11371/contenido/index2.html>

Anexo 17

1. LEE EL TEXTO CON ATENCIÓN.

LISTA DE TAREAS DOMÉSTICAS

5	Tener una casa limpia comienza con tener la intención de hacerlo. Hacer una lista de tareas también ayuda a alcanzar las metas de limpieza del hogar. De acuerdo con Tom McNulty autor de "Limpia como un hombre: Servicio de limpieza para los hombres (y las mujeres que los aman)," para ayudarte a "vivir una vida organizada, sin complicaciones, elaborar y seguir una lista es la manera más eficaz de	
10	limpiar la casa". Trabaja en equipo dividiendo tu lista de tareas entre los miembros de la familia o compañeros de casa.	
	Tareas semanales	
15	Saca la basura cada semana. Algunas ciudades tienen ciertos días asignados para recoger la basura. Sácala más a menudo si es necesario, como por ejemplo si empieza a oler. Desecha cualquier comida con moho de tu refrigerador. Lo mismo se aplica a los alimentos con fecha de vencimiento expirada. Barre todos los pisos y trapéallos. Trapearlos significa usar un utensilio húmedo o exprimido o retorcido para quitar el exceso de agua y luego utilizarlo. En tu cuarto de baño, limpia los espejos con la solución de vinagre / agua o con un limpia cristales comercial. Limpia los mostradores y lavabos del baño también. Limpia el inodoro asegurándote de llegar abajo del borde y alrededor de la base. Barre y trapea el piso del baño.	
20	Lava tus toallas y ropa de cama y replázalas con sábanas y fundas de almohada limpias. Aspira la alfombra de tu habitación. Lava y plancha la ropa. Limpia la oficina de tu casa. Quita el polvo de todas las superficies visibles del comedor y la sala de estar. Aspira las alfombras así como tu sofá y tus sillas.	
25	<i>Escrito por Chyrene Pendleton Traducido por Jane Laury</i>	

2. DI, según el texto se es Verdadero o Falso y CORRIJE las Falsas.

- Para tener la casa limpia no hay intención de hacerlo.
- Las tareas hay que dividir las.
- No hay días ciertos para sacar la basura.
- En el texto enseña cómo se deben hacer las tareas.

3. **Subraya todos los verbos del texto que hagan parte del vocabulario de las tareas de casa.**
4. **¿Qué piensas de la sugestión presente en el texto sobre cómo se debe cuidar de las tareas domésticas.**
5. **¿Dime con lo que no estás de acuerdo en el texto?**
6. **¿Te gusta que ordenen tu habitación o sueles hacerlo tú?**

ANEXO 18

7. En algunas canciones infantiles populares se transmiten modelos sexistas de comportamiento.

Te acuerdas de los días de la semana? ¿De las tareas domésticas? ¿De cómo se expresa una obligación? ¡Perfecto!:

Mira un par de veces el siguiente vídeo del payaso español Fofó y apunta lo que entiendas para luego poder explicar qué tenía que hacer la niña durante la semana.

https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=OdOW5G1yDBs

Canción

Lunes antes de almorzar	así barría así, así
una niña fue a jugar	así barría así, así
pero no pudo jugar	así barría así, así
porque tenía que planchar	así barría que yo la vi

así planchaba así, así	Jueves antes de almorzar
así planchaba así, así	una niña fue a jugar
así planchaba así, así	pero no pudo jugar
así planchaba que yo la vi	porque tenía que cocinar

Martes antes de almorzar	así cocinaba así, así
una niña fue a jugar	así cocinaba así, así
pero no pudo jugar	así cocinaba así, así
porque tenía que coser	así cocinaba que yo la vi

así cosía así, así	Viernes antes de almorzar
así cosía así, así	una niña fue a jugar
así cosía así, así	pero no pudo jugar
así cosía que yo la vi	porque tenía que lavar
Miércoles antes de almorzar	
una niña fue a jugar	así lavaba así, así
pero no pudo jugar	así lavaba así, así
porque tenía que barrer	así lavaba así, así
	así lavaba que yo la vi

porque tenía que coser

Sábado antes de almorzar

una niña fue a jugar
pero no pudo jugar
porque tenía que tender

así tendía así, así
así tendía así, así
así tendía así, así
así tendía que yo la vi

Domingo antes de almorzar

una niña fue a jugar
pero no pudo jugar
porque tenía que pasear

así paseaba así, así
así paseaba así, así
así paseaba así, así
así paseaba que yo la vi

Lunes antes de almorzar

un marido fue a correr
pero no pudo correr
porque tenía que planchar

así planchaba así, así
así planchaba así, así
así planchaba así, así
así planchaba que yo lo vi

Martes antes de almorzar

él quería ir al billar
pero le salió muy mal

así cosía así, así
así cosía así, así
así cosía así, así
así cosía que yo lo vi

Miércoles antes de almorzar

la partida iba a echar
pero no la pudo echar
porque tenía que barrer

así barría así, así
así barría así, así
así barría así, así
así barría que yo lo vi

Jueves antes de almorzar

un vinito fue a tomar
y no lo pudo tomar
porque tenía que cocinar

así cocinaba así, así
así cocinaba así, así
así cocinaba así, así
así cocinaba que yo lo vi

Viernes antes de almorzar

un ratito se iba a echar
pero no se pudo echar
porque tenía que lavar

así lavaba así, así
así lavaba así, así

así lavaba así, así
así lavaba que yo lo vi

Sábado antes de almorzar
un marido fue a pescar
pero no pudo pescar
porque tenía que tender

así tendía así, así
así tendía así, así
así tendía así, así
así tendía que yo lo vi

Domingo antes de almorzar
con su equipo fue a jugar
pero no pudo jugar
porque tenía que pasear

así paseaba así, así
así paseaba así, así
así paseaba así, así
así paseaba que yo lo vi

ANEXO 19

DEBERES

- EN TU FAMILIA, ¿QUIÉNES SE ENCARGAN DE LAS TAREAS DOMÉSTICAS DE LA CASA?

Realizar un estudio de medio sobre las tareas y relaciones en el hogar de los miembros de la familia.

Lista de tareas para reflexionar

1. ¿Cuántas personas viven en tu casa? _____
2. ¿Colaboran todos los que viven en tu casa en las tareas domésticas? _____
3. ¿Quién realiza en casa las siguientes tareas?
 - Hacer las camas: _____
 - Hacer la comida: _____
 - Hacer la cena: _____
 - Poner la lavadora: _____
 - Tender la ropa: _____
 - Recoger la ropa: _____
 - Planchar: _____
 - Guardar la ropa en los armarios: _____
 - Barrer o pasar la mopa: _____
 - Limpiar el suelo: _____
 - Limpiar los cuartos de baño: _____
 - Fregar los platos y recoger la cocina: _____
 - Hacer la compra: _____
 - Limpiar los cristales: _____
 - Sacar la ropa de invierno y la de verano y al contrario: _____
 - Arreglar un grifo: _____
 - Acudir a las reuniones del colegio: _____
 - Quedarse en casa cuando un hijo está enfermo: _____
 - Llevar a los niños/as al pediatra: _____
 - Ayudar a hacer los deberes: _____

Segunda clase

Acabasteis de oír las tareas domésticas, ahora imagináros que os mando, o aconsejo a hacer algo, ¿qué tiempo verbal utilizarías? Vamos a ver unas imágenes sobre El Imperativo.



Making a command.



¡Habla español!

¡Cierra la boca!

¡Abre el libro!

¡Salta!

¡Corre!



+¡Hijo haz tu cama!

- vale

+ ¡Te escoge la habitación.

- vale

+ Ah y quita el trapero.

- vale

+ Sal ya de desmotivaciones.

- vale

+ ¡Hazlo todo ya eh!

- vale

+ ¡Qué no me digas que vale y hazlo ahora!

- vale, (gracias)

Anexo 21

Imperativo Afirmativo y negativo

Vamos ver un vídeo sobre los verbos en imperativo.

<http://todoelecomunidad.ning.com/video/video/search?q=imperativo>

ANEXO 22

El modo imperativo se usa para dar órdenes, ruegos o deseos. El imperativo tiene sus propias formas sólo en la segunda persona del plural y el singular (tú, vosotros) en el resto de las personas utilizamos el modo subjuntivo.

Observa el siguiente esquema, se trata de un verbo regular.

Comprar	Imperativo Positivo	Imperativo Negativo
(yo)	-	-
(tú)	compra	no compres
(usted)	compre	no compre
(nosotros)	compremos	no compremos
(vosotros)	comprad	no compréis
(ellos)	compren	no compren

Verbos regulares

1. Como has observado, en imperativo afirmativo la forma de **la segunda persona singular** (*tú*) no termina en „-s“ (es como la forma de la tercera persona singular en presente indicativo: él compra)
2. Para formar el imperativo de **la tercera persona del plural** (*vosotros*)“ partes del „infinitivo“ y cambias la „-r final“ por una „-d“ (comprar -> compra**d**).

3. La **tercera persona** (*singular y plural*) en el **imperativo afirmativo y negativo** aparece con un cambio de la vocal final (compra -> compr**e**) (morfológicamente estas formas son las del SUBJUNTIVO).

- La **tercera persona** (*singular y plural*) en el **imperativo afirmativo y negativo** aparece con un cambio de la vocal final (compra -> compr**e**) (morfológicamente estas formas son las del SUBJUNTIVO).
- el **imperativo negativo** tiene en todas las formas el cambio de vocal (morfológicamente estas formas son las del SUBJUNTIVO). La forma de “tú” termina en “s”.
(tú: no compr**e**s / vosotros: no compr**é**is / usted: no compr**e** / ustedes: no compr**en**)

Verbos irregulares:

Los verbos irregulares parten de la **primera persona singular del presente indicativo** (*yo hago*) para formar el **imperativo formal y el imperativo negativo** (formas que corresponden al SUBJUNTIVO). El imperativo de “tú” muchas veces es una forma apocopada: **haz** y no *hace). El imperativo afirmativo de “vosotros” se forma como siempre, cambiando la “-r” del infinitivo por la “-d”.

Hacer	Imperativo Positivo	Imperativo Negativo
(yo)	-	-
(tú)	haz	no hagas
(usted)	haga	no haga
(nosotros)	hagamos	no hagamos
(vosotros)	haced	no hagáis
(ellos)	hagan	no hagan

Formas apocopadas del imperativo de “tú”:

Decir	hacer	poner	salir	ser	tener	venir
Di	haz	pon	sal	sé	ten	ven

El imperativo de **IR** (muchas veces el verbo IR se usa en su forma reflexiva)

Ir	Imperativo Positivo	Imperativo Negativo
(yo)	-	-
(tú)	ve, vete	no (te) vayas
(usted)	vaya, váyase	no (se) vaya
(nosotros)	vayamos, vayámonos	no (nos) vayamos
(vosotros)	id, idos	no (os) vayáis
(ellos)	vayan, váyanse	no (se) vayan

En la primera persona del plural (*nosotros*) del verbo “IR” se utiliza mucho en la lengua hablada el Presente de Indicativo, por ejemplo:

¡Vamos! en lugar de ¡Vayamos!

¡Vámonos! en lugar de ¡Vayámonos!

Anexo 23

1. Rellena los huecos con el imperativo.

¿Cómo ahorrar agua?

El agua es un bien escaso y debemos aprender a no malgastarla. Con unos pequeños cambios en los hábitos de consumo diario es posible ahorrar gran cantidad de agua:

1. Si se friegan los platos a mano, no (dejar) _____ el grifo abierto continuamente. Primero (enjabonar) _____ y (aclarar) _____ después.
2. (Evitar) _____ descongelar los alimentos poniéndolos bajo el chorro de agua, es mejor usar la nevera sacando los alimentos la noche anterior.
3. Para limpiar las verduras, (utilizar) _____ un barreño. El agua, la podrá utilizar después para otros fines.
4. No (dejar) _____ nunca los grifos abiertos inútilmente. (Cerrar) _____ el grifo al lavarse los dientes y durante el afeitado.
5. Cuando vaya a pasar varios días fuera de casa, (cerrar) _____ la llave de paso: evitará fugas innecesarias.
6. Si los grifos están averiados, (repararlos) _____ inmediatamente; el simple goteo de un grifo significa la pérdida de unos cien litros de agua al mes.
7. (Introducir) _____ en la cisterna del inodoro una o dos botellas llenas de agua; así la capacidad de la cisterna bajará y al tirar de la cadena se estará ahorrando entre uno y tres litros de agua.
8. (Elegir) _____ la ducha en vez del baño. La ducha consume aproximadamente entre 30 y 40 litros de agua, mientras que el baño significa un consumo de entre 100 y 300 litros.
9. (Intentar) _____ llenar la lavadora y el lavavajillas hasta el total de su capacidad de carga, ya que el consumo de agua por kilo de ropa será menor.

El País Semanal 2002

1. Pon las siguientes frases en el imperativo negativo.

- a. Recoge la ropa.
- b. Ordenad el salón.
- c. Apaguen la luz.

- d. Dile a Juan que limpie el suelo de la cocina.
- e. Vosotros poned la mesa.
- f. Pasa la aspiradora en la habitación.
- g. La música haz ruido.
- h. Vosotros tenéis que fregar el suelo.

2. Completa la tabla con el imperativo.

Ordenar	Imperativo Positivo	Imperativo Negativo
(tú)		no ordenes
(usted)	ordene	no
(vosotros)		no
(ellos)	ordenen	no ordenen

Tercera clase

Refranes y expresiones idiomáticas

Una expresión idiomática es una expresión propia de cada idioma que refleja la cultura de los hablantes y es esencial para no hablar en portuñol.

En el otro día vosotros no sabéis que significaba la expresión: estoy hasta las narices. ¿Os acordáis? Entonces hoy os voy enseñar algunas.





Quemarse las cejas.



Un consejo para que no te quemes las cejas antes del examen.



No pegar ojo. Ejemplo:

No he pegado ojo esta noche dándole vueltas al asunto.



Estar hasta las narices. Ejemplo:

¡Ya estoy hasta las narices con eso!



A regañadientes. Ejemplo:

Haré lo que me pidió, pero a regañadientes.

Y por último el rey le dijo:

¿Por qué no te callas? (imperativo)



hablar por los codos

definición gráfica

Anexo 25

- 1. Eres capaz de encontrar un refrán equivalente en portugués ¿vamos a intentarlo!**
- 2. Intenta explicar por palabras tuyas los siguientes refranes.**
 - a.** Para hacer tortilla, hay que romper varis huevos.
 - b.** Echar leña al fuego.
 - c.** La ropa sucia se lava en casa.
 - d.** Tirar de la manta


Para terminar, ahora hablaremos por los codos.

Anexo 26

1. Vamos a leer una noticia que nos da cuenta del papel de los hombres en las tareas domésticas.

Los hombres sólo ayudan en casa cuando les apetece

La colada es aún tarea de mujeres en el 60% de los hogares

5	<p>En los últimos 15 años se ha evidenciado una importante reducción del número de hogares en los que únicamente la mujer se encarga de las tareas domésticas. Sin embargo, los hombres que ya participan del reparto de estos quehaceres diarios lo hacen generalmente bajo unas condiciones muy concretas: cuando las faenas les son más agradables o cuando el trabajo más arduo</p>	
10	<p>lo ha realizado ya un asistente de servicio doméstico.</p>	
15	<p>Así, mientras en 1994 la colada la realizaba únicamente la mujer en el 78% de los hogares, en 2008 este porcentaje se redujo hasta el 60%. La decisión de elegir qué se va a comer en casa al día siguiente también ha cambiado: hace 16 años correspondía sólo a la mujer en el 69% de los casos; ahora, según datos de 2008, sigue siendo su responsabilidad exclusiva en el 51% de los núcleos familiares.</p>	
20	<p>Estas dos variables son parte de los datos analizados en el informe La sociedad española ante los nuevos modelos de familia, presentado ayer por la Fundación de las Cajas de Ahorros (Funcas) para la revista Panorama Social 10.</p>	<p><i>Publico.es, Madrid</i></p>
25	<p>Pero nada de ello es producto de la magia sino del trabajo que normalmente realizan las mujeres en los hogares. Y esto es así, no porque en las mujeres haya un orden genético que las empuje a realizar tales tareas o que las lleve a tener habilidades especiales para ellas, sino porque en el proceso de socialización y a través de la cultura, se ha transmitido la idea de que estas tareas son propias de las mujeres y a ellas se les ha exigido que las realicen. Todo esto ha llevado a que las mujeres queden excluidas del mundo laboral o tengan muchas dificultades para poder acceder a él.</p>	
30	<p>Por suerte todo esto está cambiando poco a poco en nuestro contexto socio-cultural, y cada día son más las mujeres que se incorporan al mundo laboral. Pero todavía es escasa la colaboración de los hombres en la realización de las tareas domésticas, lo que lleva a que muchas mujeres, además de trabajar fuera del hogar y colaborar en el sostenimiento económico de la familia, tengan que hacerse cargo de la mayoría de las tareas del hogar en detrimento de sus posibilidades de ocio, formación y comunicación familiar y social, suponiendo todo ello una situación de “explotación” de la mujer que necesita urgentes soluciones y mejoras.</p>	

35	Con las siguientes actividades pretendemos una toma de conciencia sobre la necesidad de compartir las tareas del hogar entre los que componen la familia, de acuerdo a su disponibilidad e independientemente de su sexo.
----	---

Tarea Final - Quién hace qué

Después de leer la noticia haremos un debate intentando responder a las cuestiones que están planteadas abajo y analizaremos la lista de tareas (deberes) de algunos alumnos.

Contestad a las siguientes preguntas

1. ¿Ves lógico y justo cargar las tareas domésticas sobre las mujeres del hogar? Razona la respuesta.
2. ¿Crees que si la mujer está mejor preparada para hacerse cargo de las tareas domésticas es, por naturaleza, o es algo sociocultural?
3. ¿Crees que hombres y mujeres deben compartir las tareas domésticas? Razona la respuesta.
4. ¿Qué ventajas tendría el hecho de compartir las tareas domésticas entre todos los miembros de la familia? ¿Cuál ha sido el resultado de la vuestra lista de quién hace qué?

Reflexión

Aunque se diga que vivimos en una sociedad donde hay igualdad entre hombres y mujeres, eso muchas veces es más teórico que práctico pues siguen existiendo grandes desigualdades, como por ejemplo en la distribución de las tareas domésticas, ya que son las mujeres quienes se hacen cargo de la mayoría de estas tareas.

Esta desigualdad en la distribución de las tareas domésticas, supone una discriminación hacia las mujeres, porque obstaculiza su incorporación al mundo laboral e impide su desarrollo personal: ocio, formación, comunicaciones sociales, etc. y su participación social.




Para avanzar en la igualdad entre mujeres y hombres es necesario que exista una distribución justa de las tareas domésticas.

Debemos concienciarnos y comprometernos con la distribución justa de las tareas domésticas para que la igualdad entre mujeres y hombres pueda ser una realidad social.

Bartolomé Miranda Jurado

Anexo 27

Autoevaluación

	Insuficiente 	Bien 	Notable 
Yo ya:			
Escribo los nombres de las tareas domésticas;			
Reconozco el léxico del tema;			
Nombro todas las tareas;			
Conozco los verbos utilizados para cada tarea;			
Consigo entender cómo se forma el imperativo;			
Puedo escribir frases en el imperativo afirmativo y negativo;			
Hablo de la importancia de las tareas domésticas en una familia.			
Normas de clase:			
Soy asiduo y puntual;			
Respecto las normas de clase;			
Respecto mis compañeros;			
Pido la palabra levantando la mano;			
No hablo cuando el profesor está explicando algo;			
Me esfuerzo por contestar y hablar en español en clase.			
No tengo miedo de intervenir en clase, acepto mis errores.			

BIBLIOGRAFÍA

CONSEJO DE EUROPA, (2003): *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid, Instituto Cervantes-Ministerio de Educación, Cultura y Deporte - Editorial Anaya. Consultado en <http://cvc.cervantes.es>;

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (2001). *Diccionario de la lengua española* (22.ª ed.). Consultado en <http://www.rae.es/rae.html>;

RAYA, Rosario et alii, (2007) *Gramática Básica del Estudiante de Español*, Barcelona: Difusión

Web grafía

<http://babelnet.sbg.ac.at/Carlitos/ayuda/imperativo.htm>

<http://conteni2.educarex.es/mats/11371/contenido/index2.html>

https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=OdOW5G1yDBs

<http://todoelecomunidad.ning.com/video/video/search?q=imperativo>

www.bubok.es/libros/10318/Que-escuela-queremos

<https://www.google.es/#q=tareas+de+casa>

Anexo 28

Português

Plano de aula: 9º 1ª

Domínios	Objetivos	Conteúdos	Atividades/ Estratégias	Recursos / Materiais	Tempo
Leitura Oralidade Gramática Escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos narrativos. • Explicitar temas e ideias principais, justificando. • Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. • Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa (estrutura; ação e episódios; personagens; contextos espacial e temporal). • Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados. • Responder por escrito, de forma completa, a questões sobre um texto. • Responder com eficácia e correção a instruções de trabalho, detetando rigorosamente o foco da pergunta. • Caracterizar classes de palavras e respetivas propriedades. • Reconhecer a variação da língua. • Distinguir contextos geográficos, sociais, situacionais e históricos que estão na origem de diferentes variedades do português. 	<p>Texto narrativo. Episódio da Tempestade (v,70-94) Luís de Camões; Contexto espaciotemporal, personagens, profecia, descrição; Vocabulário técnico; Campo lexical; Estrutura: sequências do episódio.</p>	<p>Pré-leitura – da contextualização na obra;</p> <p>Diálogo vertical e horizontal.</p> <p>Leitura e análise estrofe a estrofe do episódio da Tempestade.</p> <p>Visualização do PowerPoint sobre os planos da obra.</p> <p>Resolução e correção das propostas de orientação de leitura.</p> <p>Resolução e correção dos exercícios de gramática.</p> <p>Expressão escrita – do caderno de preparação para a prova final.</p>	<p>manual</p> <p>PowerPoint</p> <p>Quadro interativo</p>	<p>1 aula de 90'</p> <p>1 aula de 45'</p>

ANEXO 29



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ALEXANDRINO



PLANO DE AULA

ANO: 9º ano

TURMA: 9º 1.ª

A tempestade – Os Lusíadas – 1.ª aula

Data: 06/02/2015

Sumário: Leitura e análise do episódio da Tempestade (Os Lusíadas).

Resolução das propostas de orientação de leitura do manual

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ler textos narrativos. ❖ Explicitar temas e ideias principais, justificando. ❖ Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. ❖ Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa (estrutura; ação e episódios; personagens; contextos espacial e temporal). ❖ Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados.
Leitura	
Gramática	

CONTEÚDOS	<p>Texto narrativo.</p> <p>Episódio da Tempestade (estâncias, 70-94)</p> <p>Luís de Camões;</p> <p>Contexto espaciotemporal, personagens, profecia, descrição argumentação, tom trágico e lírico, recursos expressivos.</p>		
ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	<p>- Leitura e análise do conto;</p> <p>- Contextualização espaciotemporal do episódio da Tempestade na obra;</p> <p>- Diálogo vertical e horizontal sobre o assunto sumariado na aula;</p> <p>- Síntese da interpretação do episódio em <i>PowerPoint</i>.</p>	<p>35</p> <p>10</p> <p>20</p> <p>25</p>	<p>TEMPO</p> <p>90'</p>
	Quadro e caneta		

RECURSOS	Quadro interativo Manual PowerPoint Projetor
AVALIAÇÃO	Grelha de Observação. Assiduidade.

TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO

1. Entrada e registo do sumário;
2. Leitura e análise do episódio da Tempestade das estâncias 70-94 da página 164 à 169, feita em diálogo vertical professora-alunos/ alunos-professora;
3. Apresentação em *PowerPoint* da síntese da interpretação do episódio como: contexto espaciotemporal; personagens; profecia; descrição e recursos expressivos. Que os alunos deverão passar para o caderno diário.

ANEXO 30



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ALEXANDRINO



PLANO DE AULA

ANO: 9º ano

TURMA: 9º 1.ª

A tempestade – Os Lusíadas – 2.ª aula

Data: 13/02/2015

Sumário: Resolução e correção das propostas de orientação de leitura e da gramática.

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ler textos narrativos. ❖ Explicitar temas e ideias principais, justificando. ❖ Identificar pontos de vista e universos de referência, justificando. ❖ Reconhecer e caracterizar elementos constitutivos da narrativa (estrutura; ação e episódios; personagens; contextos espacial e temporal). ❖ Identificar e reconhecer o valor dos recursos expressivos já estudados. ❖ Rever os conteúdos gramaticais sobre o campo lexical e semântico e o vocabulário técnico. ❖ Escrever um texto expositivo sobre o Episódio.
Leitura	
Gramática	
Escrita	

CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> - Texto narrativo. - Episódio da Tempestade (estâncias, 70-94) Luís de Camões; - Contexto espaciotemporal, personagens, profecia, descrição argumentação, tom trágico e lírico, recursos expressivos; - Campo lexical e campo semântico; - Vocabulário técnico. 		
ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução e correção da orientação de leitura; - Resolução e correção da gramática; - Expressão escrita: texto expositivo sobre o episódio. 	15 10 20	TEMPO 45'
RECURSOS	<p>Quadro e caneta</p> <p>Quadro interativo</p>		

	CD Manual PowerPoint Projetor
AVALIAÇÃO	Grelha de Observação. Assiduidade.

TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO

1. Entrada e registo do sumário.
2. Resolução e correção dos exercícios de orientação de leitura da página 170 do manual sobre o episódio;
3. Resolução e correção dos exercícios de gramática da página 170 do manual;
4. Exercício de escrita do caderno de preparação para a prova final da página 16 – Texto expositivo para correção e avaliação da escrita

Anexo 31

Português 10ºano – Relatório

Domínios	Objetivos	Conteúdos	Atividades	Recursos / Materiais	Tempo
Oralidade	Intervir oportunamente respeitando as regras pragmáticas da interação oral da sala de aula;	Texto do Domínio Transacional e do Domínio Educativo: Relatório.	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo vertical e horizontal sobre o assunto sumariado na aula; - Audição de um texto sobre Constância e toma de notas; - Visualização de imagens sobre Constância e interação oral professora/aluno e aluno/professor; - Resolução de exercícios; - Leitura e análise de um relatório de visita de estudo; - Resolução e correção das propostas de orientação de leitura; - Realização e correção de exercícios gramaticais; - As Características e estrutura do Relatório; - Redação de um relatório de uma visita de estudo com orientação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador com acesso à internet; - Projetor e tela; - Fichas de trabalho; - PowerPoint; - Quadro e caneta; - Quadro interativo; - Caderno diário; - Relatórios realizados pelos alunos. 	1 aula de 90'
Gramática	Compreensão/ expressão;				
	Morfologia: Palavras complexas; Classe de palavras; forma ativa/passiva; relações semânticas entre palavras; coesão; sintaxe;				
	Relatório – Literacia Mediática no Mundo Digital;				
Leitura	Relatório				
Escrita					

ANEXO 32



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ALEXANDRINO



PLANO DE AULA

ANO: 10º ano

TURMA: 10º CT3

SEQUÊNCIA 1 - Relatório

Data: 27/02/2015

Sumário: O Relatório – Leitura de um relatório de visita de estudo.

Características do Relatório.

Introdução ao Camões Lírico.

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Oralidade	<ul style="list-style-type: none">❖ Intervir oportunamente respeitando as regras pragmáticas da interação oral da sala de aula.❖ Apreender a estrutura do relatório;❖ Mobilizar conhecimentos prévios❖ Aplicar as regras gramaticais❖ Produzir um relatório de visita de estudo.
Leitura	
Gramática	
Escrita	

CONTEÚDOS	Textos do domínio Transacional e do Domínio Educativo: O Relatório; Revisão de gramática: Palavras complexas; classe de palavras; forma ativa/ forma passiva; relações semânticas entre palavras; coesão e sintaxe.		
ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	- Diálogo vertical e horizontal sobre o assunto sumariado na aula; - Audição de um texto sobre Constância e toma de notas; - Visualização de imagens sobre Constância e interação oral professora/aluno e aluno/professor;	55 15 20	TEMPO 90'

	<ul style="list-style-type: none"> - Resolução de exercícios; - Leitura e análise de um relatório de visita de estudo; - Resolução e correção das propostas de orientação de leitura; - Realização e correção de exercícios gramaticais; - As Características e estrutura do Relatório; - Redação de um relatório de uma visita de estudo com orientação. 		
RECURSOS	<p>Quadro e caneta</p> <p>Quadro interativo</p> <p>CD</p> <p>Manual</p> <p>PowerPoint</p> <p>Projetor</p>		
AVALIAÇÃO	<p>Grelha de Observação.</p> <p>Assiduidade.</p>		

TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO

1. Entrada e registo do sumário.
2. Audição de um texto sobre Constância e toma de notas;
3. Visualização de imagens sobre Constância e interação oral professora/aluno e aluno/professora;
4. Compreensão do oral- resolução de exercícios do manual;
5. Expressão oral – resolução de exercícios;
6. Leitura e análise de um relatório de visita de estudo do manual;
7. Resolução e correção das propostas de orientação de leitura sobre o Relatório do manual;
8. Realização e correção de exercícios gramaticais do manual sobre o Relatório;
9. As Características e estrutura do Relatório para aplicação prática;
10. Redação de um relatório de uma visita de estudo com orientação.

ANEXO 33

Português 9ºano – “A Palavra Mágica”

Domínios	Objetivos	Conteúdos	Atividades	Recursos / Materiais	Tempo
Oralidade	Ler e interpretar o conto literário “A Palavra Mágica” de Vergílio Ferreira;	Vida e obra de Vergílio Ferreira;	Exploração de aspetos biobibliográficos;	-Computador com acesso à internet; -Projetor e tela; - Fichas de trabalho; -PowerPoint; -Texto integral do conto “A Palavra Mágica”; -Quadro e giz; - Quadro interativo; -Caderno diário; - Textos realizados pelos alunos.	3 aulas de 90’ 1 aula de 45’
Gramática	Rever conteúdos gramaticais: Expressão idiomática; Variação linguística (variedades situacional e social); Empréstimo.	Léxico variado a partir do texto em análise;	- Leitura em voz alta; - Atividade de procura de sinónimos;		
		Categorias da narrativa no conto em estudo: narrador, tempo, espaço, personagens, ação;	- Realização de fichas de trabalho. - Recolha de exemplos de processos fonológicos recorrendo ao conhecimento do mundo dos alunos;		
Leitura	Explicitar aspetos da fonologia do português;	Revisão gramatical: - Evolução semântica; - Processos fonológicos; - Expressão idiomática;	- Análise da variação linguística existente numa amostra dialetal;		
Escrita	Desenvolver a competência de escrita pela utilização de técnicas de autocorreção.	- Variação linguística (variedades situacional e social); - Empréstimo.	- Sistematização dos processos fonológicos a partir de exemplos; - Identificação de processos fonológicos num documento autêntico. - Elaboração de um texto pelos alunos.		

ANEXO 34



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ALEXANDRINO



PLANO DE AULA

ANO: 9º ano

TURMA: 9º 1ª

Narrativa – Conto “A Palavra Mágica” – 1ª aula

Data: 10/04/2015

Sumário: Vida e obra de Vergílio Ferreira.

Leitura e análise do conto: “A Palavra Mágica” de Vergílio Ferreira.

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Oralidade	<ul style="list-style-type: none">❖ Conhecer os elementos relevantes da vida e obra de Vergílio Ferreira.❖ Ler e interpretar o texto literário “A Palavra Mágica” de Vergílio Ferreira.❖ Explicitar aspetos da variação linguística do português.❖ Intervir oportunamente respeitando as regras pragmáticas da interação em sala de aula.
Leitura	
Gramática	

CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none">- Vida e obra de Vergílio Ferreira;- Léxico variado a partir do texto em análise;- Elementos da narrativa no conto em estudo: narrador, tempo, espaço, personagens, ação;		
ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	- Visualização de um vídeo sobre a vida e obra de Vergílio Ferreira;	10	TEMPO
	- Realização de uma pequena ficha de trabalho sobre a vida e obra do autor;	15	
	- Correção oral da ficha;	10	

	- Diálogo vertical e horizontal sobre o assunto sumariado na aula;	10	
	- Leitura e análise do conto;	25	
	- Síntese da interpretação do conto em PowerPoint.	20	90'
RECURSOS	Quadro e caneta Quadro interativo CD Manual PowerPoint Projetor		
AVALIAÇÃO	Grelha de Observação. Assiduidade.		

TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO

1. Entrada e registo do sumário.
2. Visualização de um vídeo sobre vida e obra de Vergílio Ferreira e toma de notas;
3. Interação oral professora/aluno e aluno/professora sobre o vídeo;
4. Resolução de Ficha de trabalho sobre o vídeo;
5. Análise do título tendo em conta a ação da narrativa.
6. Recordar os diferentes Elementos da narrativa.
7. Estabelecer a relação da vida profissional do autor e o próprio conto.
8. Leitura e análise do conto;
9. Síntese do conto em PowerPoint.

ANEXO 35



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ALEXANDRINO



PLANO DE AULA

ANO: 9º ano

TURMA: 9º 1ª

Narrativa – Conto: “A Palavra Mágica” - 2ª aula

Data: 14/04/2015

Sumário: Conclusão da análise do conto “A Palavra Mágica”.

Realização dos exercícios de leitura e gramática da página 100 e 101 do manual.

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Interpretar o texto literário “A Palavra Mágica” de Vergílio Ferreira, tendo em consideração os Elementos da narrativa. ❖ Caracterizar as personagens. ❖ Explicitar aspetos da fonologia do português. ❖ Intervir oportunamente respeitando as regras pragmáticas da interação em sala de aula.
Leitura	
Gramática	

CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> - Léxico variado a partir do texto em análise; - Elementos da narrativa no conto em estudo: narrador, tempo, espaço, personagens, ação; 		
ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Realização dos exercícios de Leitura das páginas 100 e 101 do manual; - Correção dos exercícios. 	<div>25</div> <div>20</div>	TEMPO 45'
RECURSOS	Quadro e caneta Quadro interativo CD Manual PowerPoint Projetor		

AVALIAÇÃO	Grelha de Observação. Assiduidade.
------------------	---------------------------------------

TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO

1. Entrada e registo do sumário;
2. Conclusão da análise do conto “A Palavra Mágica”; sistematização dos aspetos relativos às personagens; caracterização e papel da personagem principal:
 - a. - tempo e espaço;
 - b. - linguagem;
 - c. - recursos expressivos;
 - d. - modo de expressão.
3. Características do tempo e do espaço;
4. Realização dos exercícios de Leitura e gramática das páginas 100 e 101 do manual;
5. Correção dos exercícios - interação oral professora/aluno e aluno/professora.

ANEXO 36



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ALEXANDRINO



PLANO DE AULA

ANO: 9º ano

TURMA: 9º 1ª

Narrativa – Conto *A Palavra Mágica* – 3ª aula

Data: 16/04/2015

Sumário: Conclusão da correção dos exercícios da aula anterior.

Intertextualidade – poema “A palavra mágica”, de Carlos Drummond de Andrade.

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Interpretar o conto literário “A Palavra Mágica” de Vergílio Ferreira. ❖ Identificar processos de supressão de fonemas. ❖ Estabelecer relações de intertextualidade. ❖ Desenvolver a competência de escrita. ❖ Intervir oportunamente respeitando as regras pragmáticas da interação em sala de aula.
Leitura	
Gramática	
Escrita	

CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> - Empréstimo; Registo popular; fonemas fonéticos – supressão; calão; Fenómenos fonéticos de supressão. - Intertextualidade. - Publicidade institucional. 		
ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	<ul style="list-style-type: none"> - Correção de exercícios; - Leitura do poema “A palavra mágica” de Carlos Drummond de Andrade – atividade de intertextualidade. 	<div style="text-align: center;">60</div> <div style="text-align: center;">30</div>	TEMPO 90’

RECURSOS	<p>Quadro e caneta</p> <p>Quadro interativo</p> <p>CD</p> <p>Manual</p> <p>PowerPoint</p> <p>Projetor</p>
AVALIAÇÃO	<p>Grelha de Observação.</p> <p>Assiduidade.</p>

TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO

1. Entrada e registo do sumário.
2. Correção de exercícios da orientação de leitura e de gramática do manual.
3. Leitura do poema “A palavra mágica” de Carlos Drummond de Andrade – atividade de intertextualidade.

ANEXO 37



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ALEXANDRINO



PLANO DE AULA

ANO: 9º ano

TURMA: 9º 1ª

Narrativa – Conto *A Palavra Mágica* – 4ª aula

Data: 17/04/2015

Sumário: Resolução da atividade de oralidade.

Produção de um texto de opinião sobre: “O poder das palavras”.

Correção do trabalho de casa.

Leitura e interpretação do texto de Gonçalo M. Tavares.

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Oralidade	<ul style="list-style-type: none">❖ Visionar um vídeo de publicidade institucional da Amnistia Internacional intitulado “O poder das palavras”.❖ Desenvolver a competência de escrita seguindo o modelo do texto argumentativo❖ Ler e interpretar o texto de Gonçalo M. Tavares.❖ Refletir acerca da importância do dicionário na evolução da língua.❖ Intervir oportunamente respeitando as regras pragmáticas de interação em sala de aula.
Leitura	
Gramática	
Escrita	

CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none">- Texto de opinião.- Publicidade institucional.- O dicionário.		
	<ul style="list-style-type: none">- Visionamento e escuta ativos:- Visionamento de um vídeo de publicidade institucional da Amnistia Internacional intitulado “O poder das palavras”;- Resolução da atividade de oralidade.- Atividade de escrita; produção de texto de opinião.	<ul style="list-style-type: none">5151010	TEMPO

	- Leitura de um excerto de um texto de Gonçalo M. Tavares e resolução da atividade da página 104.	15	
	- Leitura das Curiosidades sobre os primeiros dicionários.	15	90'
RECURSOS	Quadro e caneta Quadro interativo CD Manual PowerPoint Projetor		
AVALIAÇÃO	Grelha de Observação. Assiduidade.		

TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO

1. Entrada e registo do sumário.
2. Visionamento e escuta ativos:
3. As três fases da escuta/visionamento;
4. Visionamento de um vídeo de publicidade institucional da Amnistia Internacional intitulado "O poder das palavras" – interação oral professor - aluno/ aluno - professor
5. Resolução da atividade de oralidade;
6. Atividade de escrita; produção de texto de opinião.
7. Correção do trabalho de casa.
8. Leitura de um excerto de um texto de Gonçalo M. Tavares e resolução da atividade da página 104.
9. Leitura das Curiosidades sobre os primeiros dicionários – interação oral.
10. Resolução dos exercícios do manual sobre o dicionário.

ANEXO 38

Português 10ºano – Mass media

Domínios	Objetivos	Conteúdos	Atividades	Recursos / Materiais	Tempo
Leitura	Ler e interpretar artigos de apreciação crítica. Intervir oportunamente respeitando as regras pragmáticas de interação em sala de aula.	- Textos do Media: Mass Media, Globalização, Novas Tecnologias da Informação e Autoestradas da Informação; - Artigo de apreciação crítica do filme “Uns Belos Rapazes”;	- Visualização de um vídeo sobre: “A Evolução dos Meios de Comunicação”; - Debate sobre o vídeo; - Leitura em voz alta dos Textos dos Media, pág. 230 do manual; - Leitura do artigo de apreciação crítica do filme: “Uns Belos Rapazes” - pág. 238;	- Computador com acesso à internet; - Projetor e tela; - Fichas de trabalho;	2 aulas de 90’
Oralidade	Desenvolver a capacidade de autoanálise, conhecimento e aceitação do outro.	- Revisão sobre os relatos do discurso; - Revisão sobre as orações;	- Visualização do <i>trailer</i> para melhor compreensão do artigo sobre o filme; - Leitura de algumas críticas de personalidades portuguesas ao filme;	- PowerPoint;	
Gramática	Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural.	- Expressão escrita – artigo de apreciação crítica;	- Realização da orientação de leitura e Gramática - pág. 239; - Visionamento do vídeo “Os Mistérios de Lisboa” – documentário;	- Quadro e giz;	
Escrita	Desenvolver a competência de escrita.	- Características dos Artigos de apreciação crítica.	- Realização dos exercícios de orientação de leitura e expressão escrita; - Características de um artigo de apreciação crítica.	- Quadro interativo	
	Refletir sobre o papel e a responsabilidade dos media na formação pessoal e social do indivíduo.		- Produção de expressão escrita – artigo de apreciação crítica.	- Caderno diário; - Textos realizados pelos alunos.	
	Desenvolver o espírito crítico.				

ANEXO 38



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ALEXANDRINO



PLANO DE AULA

PLANO DE AULA

ANO: 10º ano

TURMA: CT3

Sequência de Aprendizagem 4 – Textos dos *Media* – 1ª aula

Data: 13/05/2015

Sumário: Visionamento de um vídeo sobre a evolução dos meios de comunicação;

Leitura e análise do artigo de apreciação crítica “Uns Belos Rapazes”.

Visualização do trailer do filme: “Uns Belos Rapazes”.

Leitura de críticas sobre o filme.

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Oralidade	<ul style="list-style-type: none">❖ Intervir oportunamente respeitando as regras pragmáticas de interação em sala de aula.❖ Desenvolver a capacidade de autoanálise, conhecimento e aceitação do outro.❖ Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural.❖ Refletir sobre o papel e a responsabilidade dos <i>media</i> na formação pessoal e social do indivíduo.❖ Desenvolver o espírito crítico.❖ Ler e interpretar artigos de apreciação crítica.❖ Identificar os diferentes códigos utilizados pelos diferentes <i>media</i>.
Leitura	
Gramática	
Escrita	

CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none">- Textos dos Media;- Artigos de apreciação crítica;- Revisão gramatical sobre orações;- Modos de relato do discurso.
-----------	---

ATIVIDADES/ ESTRATÉGIAS	- Visionamento e escuta ativos:	5	TEMPO
	-Visionamento de um vídeo sobre a evolução dos meios de comunicação;	15	
	- Leitura de alguns conceitos como: <i>Mass Media</i> ; Globalização; Novas tecnologias da informação e Autoestradas da informação;	10	
		10	
	- Leitura e análise do artigo de apreciação crítica “Uns Belos Rapazes”.	15	
	- Visualização do trailer do filme: “Uns Belos Rapazes”;	15	
	- Realização e correção da orientação de leitura.	20	90’
RECURSOS	Quadro e caneta Quadro interativo CD Manual PowerPoint Projetor		
AVALIAÇÃO	Grelha de Observação. Assiduidade.		

TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO

1. Entrada e registo do sumário;
2. Visionamento e escuta ativos;
3. As três fases da escuta/visionamento;
4. Visionamento de um vídeo sobre a evolução dos meios de comunicação;
5. Interação oral sobre o vídeo – comparação com a realidade atual;
6. Leitura de alguns conceitos como: *Mass Media*; Globalização; Novas tecnologias da informação e Autoestradas da informação;
7. Leitura e análise do artigo de apreciação crítica “Uns Belos Rapazes”.
8. Visualização do trailer do filme: “Uns Belos Rapazes” – desenvolvimento do espírito crítico sobre o mesmo;
9. Leitura de críticas feitas por críticos acerca do filme – interação oral sobre se estão de acordo com a crítica ou não, e porquê?
10. Realização e correção da orientação de leitura da página 239 do manual;
11. Trabalho proposto (trabalho de casa) – realizar os exercícios de gramática da página 239.

ANEXO 40



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PEDRO ALEXANDRINO



PLANO DE AULA

ANO: 10º ano

TURMA: CT3

Sequência de Aprendizagem 4 – Textos dos *Media* – 2ª aula

Data: 15/05/2015

Sumário: Correção do trabalho de casa.

Visualização de um documentário – *Os Mistérios de Lisboa*.

Leitura, análise de artigos de apreciação crítica - orientação de leitura.

As Características dos artigos de apreciação crítica.

Produção de um artigo de apreciação crítica.

DOMÍNIOS	OBJETIVOS
Oralidade	<ul style="list-style-type: none">❖ Intervir oportunamente respeitando as regras pragmáticas de interação em sala de aula.❖ Desenvolver o sentimento de pertença a uma comunidade cultural.❖ Refletir sobre o papel e a responsabilidade dos <i>media</i> na formação pessoal e social do indivíduo.❖ Desenvolver o espírito crítico.❖ Ler e interpretar artigos de apreciação crítica.❖ Identificar os diferentes códigos utilizados pelos diferentes <i>media</i>.❖ Produzir um artigo de apreciação crítica.
Leitura	
Gramática	
Escrita	

CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none">- Textos do Media- Artigos de apreciação crítica- Características do artigo de apreciação crítica- Expressão Escrita de um artigo de apreciação crítica		
	<ul style="list-style-type: none">- Correção dos trabalhos de casa;- Visionamento e escuta ativos:	5 15	TEMPO

	-Visionamento de um vídeo de um documentário – <i>Os Mistérios de Lisboa – What The Tourist Should See</i> .	10	
	- Leitura e análise de artigos de apreciação crítica;	10	
	- Realização e correção da orientação de leitura;	15	
	- Características dos artigos de apreciação crítica;	15	
	- Atividade de escrita; produção de um artigo de apreciação crítica.	20	90'
RECURSOS	Quadro e caneta Quadro interativo CD Manual PowerPoint Projetor		
AVALIAÇÃO	Grelha de Observação. Assiduidade.		

TÓPICOS DE DESENVOLVIMENTO

1. Entrada e registo do sumário;
2. Correção dos trabalhos de casa;
3. Visionamento e escuta ativos:
4. As três fases da escuta/visionamento;
5. Visionamento de um vídeo de um documentário – *Os Mistérios de Lisboa – What The Tourist Should See*;
6. Interação oral sobre o vídeo – espírito crítico;
7. Leitura e análise de artigos de apreciação crítica;
8. Realização dos exercícios da orientação de leitura sobre os artigos da pág. 241 do manual;
9. As características do artigo de apreciação crítica – Estrutura e características do discurso – pág. 247 do manual;
10. Atividade de escrita; produção de um artigo de apreciação crítica sobre um filme que tenha agradado particularmente aos alunos.

ANEXO 41



De moda

Professora Cooperante: Tânia Silva
Estagiária: Joana Teixeira
Escola Secundária Pedro Alexandrino
Turma: 8º5

Fundamentación Didáctica

La planificación que voy a presentar representa una tarea compleja destinada a una clase de 90 m y dos de 45m, orientada para alumnos de enseñanza de nivel A2, del 8.º curso.

La unidad didáctica tiene como título **De moda** y las tareas fueron pensadas con el objetivo de permitir a los alumnos la adquisición del vocabulario y de las estructuras fundamentales para la realización de la prueba de evaluación escrita. Todas las actividades que propongo tienen como objetivo fornecer a los alumnos el conocimiento lingüístico, léxico y funcional, así como las capacidades comunicativas para que estos sean capaces de realizar las tareas propuestas de forma auténtica y espontánea. He optado por incluir actividades bastante diversificadas, en las que se incluyen la descripción de imágenes, la lectura e interpretación de textos variados, audición de canciones y visualización y audición de vídeos. Con relación a los contenidos gramaticales, trabajaré los Comparativos y el Futuro Imperfecto de indicativo.

En esta propuesta de UD presento materiales adaptados, pero también he recurrido a materiales reales retirados de internet. Intenté hacer una UD integradora de las destrezas lingüísticas del alumno, con especial enfoque en la interacción, que favorece la competencia estratégica comunicativa en clase. Los materiales son diversificados, pretendiendo incidir en las diversas destrezas (oralidad, lectura y escrita). Por eso, presento imágenes retiradas de Internet, vídeos, una canción, un texto de carácter informativo/de opinión, para que los alumnos puedan sentirse más motivados, interesados e implicados en todo el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Por fin, el proceso de evaluación no será olvidado durante el transcurso de la UD. El profesor deberá apoyar a sus alumnos en sus progresos y dificultades, evaluando por observación directa el desempeño de sus estudiantes.

La evaluación será de tipo formativo, a la medida que los estudiantes realizan las diferentes tareas el profesor puede percibir si están progresando como esperado.

Objetivos generales	Recursos/Medios	Contenidos						Evaluación	Tº
		Procedimentales	Lingüísticos			Culturales	Actitudinales		
			Comunicativos/ Funcionales	Léxicos	Gramaticales				
Construir su identidad a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía. Interpretar textos auténticos (de anuncios, textos de opinión) ampliar el léxico relativo al ámbito	Ordenador Proyector Grabación audio Pizarra Cuadernos Fichas de trabajo Fichas informativas	Observación y descripción de imágenes; Expresión de gustos y preferencias; Lectura e interpretación de textos de carácter de opinión; Registro del léxico de las prendas de vestir;	- Valorar prendas de vestir: <i>Es muy bonito; estaba baratísimo; te sienta genial, etc;</i> - Interactuar con el/la dependiente(a)(<i>Quería ver esos pantalones; aquí tiene, etc.</i>); - Discutir formas de pago (<i>¿cómo va a pagar? En tarjeta o en efectivo, etc.</i>)	• Ropa: calzado (camiseta, abrigo, sandalias, zapatos, etc.); • Accesorios y complementos (cadenas, pulsera, bufanda, pañuelos, etc. etc.)	•comparativos regulares e irregulares; • Futuro imperfecto regular e irregular	Prendas típicas de los países hispanos.	Respetar las opiniones de los compañeros; Participar de forma ordenada y crítica en las situaciones comunicativas; Participar espontáneamente en las actividades propuestas por el profesor;	Observación directa Autoevaluación	1clase de 90m 2 clases de 45m

<p>temático de la moda;</p> <p>Interactuar en diferentes contextos comunicativos</p> <p>Producir enunciados orales con el objetivo de satisfacer las necesidades personales de comunicación (expresar opinión...)</p> <p>Recurrir a diversos tipos de estrategias para superar problemas de insuficiencia de vocabulario en actividades de naturaleza variada, como completar huecos, preguntas de comprobación.</p>		<p>Visionado de un vídeo con vocabulario sobre el tema donde los alumnos tendrán que repetir las palabras;</p> <p>Realización de ejercicios de léxico;</p> <p>Realización de ejercicios con los Comparativos y el Futuro;</p> <p>Interacción oral profesor/ alumno y alumno/profesor.</p>	<p>- Poner una reclamación (<i>no hacemos cambios, etc.</i>).</p>	<p>• Tejidos (lana, seda, etc.);</p> <p>- Patrones (diseño...)</p> <p>- Colores (azul, negro, claro, oscuro, etc.)</p>			<p>Revelar autonomía y cooperación en las tareas desarrolladas en parejas o grupo;</p> <p>Acatar las normas de convivencia en clase;</p> <p>Aceptar el fallo como elemento de aprendizaje;</p> <p>Aclarar dudas con la profesora</p>		
--	--	---	---	--	--	--	--	--	--

PLANIFICACIÓN DE LA PRIMERA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 8º 5	Unidad Didáctica: Quién hace qué				Fecha: 26 de enero	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 1					Tiempo estimado: 90 minutos	
PAS O Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIENT O	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m			Observación y descripción de imágenes relacionadas con la moda. Visualización y audición de un vídeo que enseña la pronunciación del vocabulario.		Entrada de los alumnos en el aula.	-	-	Lista de asistencia.
2	5 m	Motivaci ón	Intuir el tema de la UD Describir imágenes y justificar escojas.		Observan críticamente imágenes sobre la moda; Dicen si les gusta o no les gusta la moda.	Enseña imágenes sobre la moda a los alumnos; Pide a los alumnos que las describan y que digan si les gusta o no la moda.	GG	IO	PowerPoint con imágenes de moda.
		Prácticas	Utilizar correctamente el léxico de la moda.		La profesora les fornece una lista de vocabulario temático y les explica el significado.	Pide que estén atentos a la explicación del léxico y que pasen para el cuaderno;	GG	CL/ IO / EE	

3	20 m			Exploración del vocabulario con los alumnos.	Sacan dudas con la profesora siempre que necesario.	Va preguntando a los alumnos si saben el significado para explicaren.	individual		PowerPoint con léxico sobre la moda; Bolígrafo y cuaderno.
4	10 m	Prácticas	Desenvolver competencias estratégicas.	Ejercicios prácticos	Descripción hecha por compañeros sin decir quién es.	Pide a dos alumnos que oigan y adivinen de quien está hablando el compañero.	GG individual	CL / IO	cuaderno
5	15 m	Prácticas	Desarrollar el léxico aprendido sobre el tema.		Hacen ejercicios relacionados con el tema y su respectiva corrección. Pueden quitar dudas si las hay.	Pide a los alumnos que hagan los ejercicios prácticos y que saquen dudas si las tienen.	GG	CL/ IO/ EE	Lápiz o bolígrafo
6	5 m	Prácticas	Aplicar el léxico de cómo pedir en una tienda.		Harán también ejercicios de cómo pedir en una tienda.	Pide a los alumnos que se acuerden del léxico de cómo pedir en una tienda, después tendrán que organizar un texto con ese vocabulario.	GG individual	EE	Lápiz o bolígrafo
7	30 m	Prácticas	Aplicar los conocimientos aprendidos sobre el tema.		Lectura e interpretación de tres textos sobre consejos de moda y tendrán que contestar a las preguntas.	Pide a algunos alumnos que lean los textos en voz alta contesten a las preguntas. Después harán la corrección.	GG individual	EE	Lápiz o bolígrafo
8	5m				Escriben los contenidos				

PLANIFICACIÓN DE LA SEGUNDA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 8º 5	Unidad Didáctica: Quién hace qué				Fecha: 29 de enero	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 2					Tiempo estimado: 45 minutos	
PAS O Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIE NTO	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m			Desfile hecho por los alumnos presentes en clase		Pasa lista;	-	-	Lista de asistencia
2	10 m	Motivación	Observar y hacer un desfile utilizando los comparativos que conozcan.	Observación e descripción de imágenes sobre el tema	Observan críticamente las ropas y intentan utilizar comparaciones.	Enseña los accesorios que trae en una bolsa para el desfile y explica cómo funcionará esta pre-actividad.	GG	IO	Ropa de los alumnos
3	5m	presentación de contenido gramaticales	Visualizar imágenes en el PowerPoint donde se emplean los comparativos.	Registro de la explicación de las reglas de formación de los comparativos	Verán cómo se usan los comparativos y las diferencias con el portugués; Pasan la regla para el cuaderno; Aclaran dudas con la profesora siempre que necesario.	Pide a los alumnos que oigan con atención la explicación, para sensibilizarlos para su aprendizaje y las diferencias y semejanzas con el portugués.	GG	CL/ IO / EE	PowerPoint; Lápiz o bolígrafo

4	15 m	Prácticas	Practicar los contenidos con ejercicios prácticos y su corrección.		Realizan ejercicios prácticos sobre los comparativos; Aclaran dudas con la profesora.	Pide a los alumnos que estén en silencio durante la realización de ejercicios; Quita dudas con los alumnos.	GG individual	CL/IO / EE	Ficha de trabajo; cuaderno; lápiz o bolígrafo.
5	10 m	Interacción oral	Hablar sobre el léxico aprendido en estas dos clases.		Hacen preguntas o quitan dudas sobre todo lo aprendido en estas clases.	Pide a los alumnos que hagan preguntas y quiten dudas sobre el nuevo tema.	GG individual	CL / IO / EE	
6	5 m				Escriben los contenidos		GG	EE	Cuaderno pizarra

PLANIFICACIÓN DE LA TERCERA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 8º 5	Unidad Didáctica: Quién hace qué				Fecha: 2 de febrero	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 3					Tiempo estimado: 45 minutos	
PAS O Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADE S/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIENT O	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m					Pasa lista;	-	-	Lista de asistencia
2	5 m	Motiva ción	Conocer y emplear correctamente el empleo del Futuro Imperfecto.	Frases sobre cómo usar el Futuro utilizando el léxico sobre la moda Visualización de un vídeo sobre la formación y el	Interactúan con el profesor sobre los contenidos abordados.	Dialoga con los alumnos sobre la moda y si se preocupan lo que van a usar al día siguiente.	GG	IO	PowerPoint

3	10 m	Presentación de contenidos gramaticales	Conocer el uso y formación del Futuro Imperfecto.	uso del Futuro Imperfecto. Realización de ejercicios prácticos	Visualizarán el vídeo, pero la profesora va parando y haciendo preguntas sobre lo que están viendo; Harán preguntas siempre que tengan dudas.	Pide a los alumnos que estén atentos al vídeo y su explicación y que quiten dudas sobre lo mismo.	GG Individual	IO/CL/EE	Cuaderno y PowerPoint
4	10 m	Prácticas	Activar los conocimientos adquiridos a lo largo de la UD.	Audición y ejercicio práctico de una música sobre el futuro	Realizarán ejercicios prácticos sobre el Futuro; La profesora saca dudas a los alumnos siempre que lo consideran necesario.	Pide a los alumnos que hagan los ejercicios y que hagan la corrección de los mismos y que quiten dudas si es necesario.	GG parejas	CL/IO/EE	Ficha de trabajo
5	10 m	Prácticas	Oír la audición aplicar en una canción sobre el futuro.		Los alumnos tendrán que oír y conjugar los verbos en el futuro según lo que oigan en la canción.	Pide a los alumnos que oigan dos veces la audición después harán la corrección y en el final oigan una vez más para cantar.	Individual	EE / IO	Vídeo; cuaderno; lápiz o bolígrafo
6	5m	Cuestionario	Reflexión sobre la temática de la UD utilizando un espíritu crítico.		Contestan al cuestionario; Verifican sus respuestas; Corrigen posibles errores.	Pide a los alumnos que contesten en silencio.	Individual	EE	Ficha de autoevaluación
6	5m				Escriben los contenidos.				

ANEXO 42



Professora Cooperante: Tânia Silva
Estagiária: Joana Teixeira
Escola Secundária Pedro Alexandrino
Turma: 7^a 3

Instituto: Escuela Secundária Pedro Alexandrino			Curso: 7º	Unidad Didáctica: Las Navidades				Fecha: 11 de diciembre de 2014	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 1					Tiempo estimado: 45 minutos	
PASO Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUPA MIENTO	DESTREZAS	RECURSOS MEDIOS MATERIALES
1	5m				Se sientan y pasan la lección para el cuaderno	Saluda a los alumnos, pasa la lista;	-	-	Lista de asistencia
2	5m	Motivación	Intuir el tema de las navidades. Describir imágenes y justificar escojas.		Los alumnos tienen que decir lo que ven en las imágenes;	Muestra imágenes para motivación	GG	IO	PowerPoint con imágenes de las navidades.
3	10m	Presentación de contenidos	Utilizar correctamente el léxico de las navidades.		Describen lo que ven en las imágenes, y registran en el cuaderno las fechas más importantes y el léxico que no conozcan;	Según el calendario navideño español la profesora va explicando lo que se pasa en España en las Navidades;	GG	IO	PowerPoint con imágenes y léxico de las navidades.
4	10'	Prácticas	Observar y hacer apuntes sobre el vídeo.		Los alumnos comentan lo que acaben de ver y manifiestan su opinión;	Muestra un vídeo sobre la cabalgata;	GG	IO	cuaderno
5	5'	Prácticas	Leer e interpretar el texto sobre el tema introducido.		Tendrán que leer la carta en voz alta y después contestar a las preguntas;	Ahora elucidados sobre las festividades, la profesora pide que a los alumnos que lean una carta del rey mago Baltasar y contesten a las cuestiones que serán corregidas en la pizarra;	CL/GG/ individual	IO/EE	Ficha de trabajo

6	15'	Prácticas	Aplicar los conocimientos aprendidos sobre el tema.		Los alumnos cantan el villancico;	Por fin, la profesora pon un video con un villancico, para los alumnos cantaren;	CL/GG/ individual	IO/EE	
7	5'				Los alumnos escriben los contenidos en el cuaderno.	Pide a un alumno que escriba los contenidos en la pizarra.			Cuaderno y pizarra

ANEXO 43



Professora Cooperante: Tânia Silva
Estagiária: Joana Teixeira
Escola Secundária Pedro Alexandrino
Turma: 10º LH1

Fundamentación Didáctica

La planificación que voy a presentar representa una tarea compleja destinada a tres clases de 90 m, orientada para alumnos de enseñanza de nivel A1, del 10.º curso.

El primer paso fue definir dentro del ámbito temático la dirección a tener en cuenta y sin embargo la tarea final. La unidad didáctica tiene como título **¿A qué se dedican?** y las tareas fueron pensadas con el objetivo de permitir a los alumnos la adquisición del vocabulario y de las estructuras fundamentales para la realización de la prueba de evaluación escrita. Todas las actividades que propongo tienen como objetivo fornecer a los alumnos el conocimiento lingüístico, léxico y funcional, así como las capacidades comunicativas para que estos sean capaces de realizar las tareas propuestas de forma auténtica y espontánea. He optado por incluir actividades bastante diversificadas, en las que se incluyen la descripción de imágenes, la lectura e interpretación de textos variados, audición de canciones y visualización y audición de vídeos. Con relación a los contenidos gramaticales, trabajaré el Gerundio formas regulares e irregulares; los usos de Muy y Mucho y Expresar acuerdo/ desacuerdo (sí, no, tampoco y también).

En esta propuesta de UD presento materiales adaptados, pero también he recurrido a materiales reales retirados de internet. Intenté hacer una UD integradora de las destrezas lingüísticas del alumno, con especial enfoque en la interacción, que favorece la competencia estratégica comunicativa en clase. Los materiales son diversificados, pretendiendo incidir en las diversas destrezas (oralidad, lectura y escrita). Por eso, presento imágenes retiradas de Internet, vídeos, una canción, un texto de carácter informativo/de opinión, para que los alumnos puedan sentirse más motivados, interesados e implicados en todo el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Por fin, el proceso de evaluación no será olvidado durante el transcurso de la UD. El profesor deberá apoyar a sus alumnos en sus progresos y dificultades, evaluando por observación directa el desempeño de sus estudiantes.

La evaluación será de tipo formativo, a la medida que los estudiantes realizan las diferentes tareas el profesor puede percibir si están progresando como esperado.

Unidad Didáctica: De moda

Nivel: A1

Grupo: 10º LH1

Profesora en Prácticas: JoanaTeixeira

Objetivos generales	Recursos/Medios	Contenidos						Evaluación	Tº
		Procedimentales	Lingüísticos			Culturales	Actitudinales		
			Comunicativos/ Funcionales	Léxicos	Gramaticales				
Construir su identidad a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía. Interpretar textos auténticos (de anuncios, textos de opinión) ampliar el léxico relativo al ámbito	Ordenador Proyector Grabación audio Pizarra Cuadernos Fichas de trabajo Fichas informativas	Observación y descripción de imágenes; Lectura e interpretación de textos; Registro del léxico de las principales profesiones. Visualización y audición de	•hablar de profesiones: <i>Actriz;</i> <i>bombero;</i> <i>peluquero, etc.</i> • decir lo que uno está haciendo: <i>Alberto está cocinando para mi padre; etc.</i>	• profesiones: características y aptitudes profesionales.	• Gerundio regular e irregular; • Muy y mucho; • Sí / no / también / tampoco.	• anuncios de trabajo; • oferta laboral española.	Respetar las opiniones de los compañeros; Participar de forma ordenada y crítica en las situaciones comunicativas; Participar espontáneamente en las actividades	Observación directa Autoevaluación	3 clases de 90m

<p>temático de las profesiones;</p> <p>Interactuar en diferentes contextos comunicativos</p> <p>Producir enunciados orales con el objetivo de satisfacer las necesidades personales de comunicación (expresar opinión...)</p> <p>Recurrir a diversos tipos de estrategias para superar problemas de insuficiencia de vocabulario en actividades de naturaleza variada, como completar huecos, preguntas de comprobación.</p>		<p>vídeos y canciones;</p> <p>Ejercicios de comprensión auditiva;</p> <p>Realización de ejercicios de léxico;</p> <p>Realización de ejercicios con el gerundio;</p> <p>Realización de ejercicios prácticos con: Muy y mucho; Sí / no / también / tampoco;</p> <p>Interacción oral profesor/ alumno y alumno/profesor.</p>	<p>• expresar cantidad / intensidad:</p> <p><i>Me gusta mucho; Tu trabajo es muy interesante; etc.</i></p> <p>• responder afirmativa o negativamente:</p> <p><i>Yo sí; yo no; yo tampoco; etc.</i></p>				<p>propuestas por el profesor;</p> <p>Revelar autonomía y cooperación en las tareas desarrolladas en parejas o grupo;</p> <p>Acatar las normas de convivencia en clase;</p> <p>Aceptar el fallo como elemento de aprendizaje;</p> <p>Aclarar dudas con la profesora</p>		
--	--	---	--	--	--	--	---	--	--

PLANIFICACIÓN DE LA PRIMERA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 10º LH1	Unidad Didáctica: ¿A qué se dedican?				Fecha: 02 de febrero	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 1					Tiempo estimado: 90 minutos	
PAS O Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIE NTO	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m			Observación y descripción de imágenes relacionadas con las profesiones. Registro del léxico en el cuaderno		Entrada de los alumnos en el aula.	-	-	Lista de asistencia.
2	15 m	Motivación	Intuir el tema de la UD Describir imágenes y justificar escojas.		Observan críticamente imágenes sobre las profesiones; Dicen si les gusta o no les gustan las profesiones que les son presentadas y a que se dedican.	Enseña imágenes sobre las profesiones a los alumnos; Pide a los alumnos que las describan y que digan si les gusta o no y a que se dedican.	GG	IO	PowerPoint con imágenes de moda.
		Presentación de		Ejercicios prácticos	La profesora les fornece una lista de vocabulario temático y les explica el significado.	Pide que estén atentos a la explicación del léxico y que pasen para el cuaderno;			

3	20 m	contenidos	Utilizar correctamente el léxico de las profesiones.	Lectura en voz alta y hacer la interpretación del texto	Sacan dudas con la profesora siempre que necesario.	Va preguntando a los alumnos si saben el significado para que lo expliquen.	GG individual	CL/ IO / EE	PowerPoint con léxico sobre la moda; Bolígrafo y cuaderno.
4	15 m	Prácticas	Desarrollar el léxico aprendido sobre o tema.		Tienen que describir a que se dedican cada una de las profesiones	Pide a dos alumnos que relacionen las profesiones con lo que hacen en práctica.	GG individual	CL / IO / EE	Ficha de trabajo
5	30 m	Prácticas	Aplicar los conocimientos aprendidos sobre el tema.		Lectura en voz alta e interpretación de un texto donde tendrán que contestar a las preguntas.	Pide a algunos alumnos que lean el texto en voz alta y contesten a las preguntas. Después harán la corrección.	GG individual	CL / EE	Lápiz o bolígrafo
7	5m				Escriben los contenidos				

PLANIFICACIÓN DE LA SEGUNDA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 10º LH1	Unidad Didáctica: ¿A qué se dedican?				Fecha: 05 de febrero	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 2					Tiempo estimado: 90 minutos	
PAS O Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIENT O	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m			Observación e descripción de imágenes sobre el tema		Pasa lista;	-	-	Lista de asistencia
2	10 m	Motivaci ón	Observar y describir las imágenes diciendo lo que están haciendo las personas.	Registro de la explicación de las reglas de formación del Gerundio	Observan las imágenes y dicen lo que están haciendo las personas.	Pide a los alumnos que observen las imágenes y digan lo que están haciendo para sensibilizarlos para el uso del Gerundio.	GG	IO	Las profesiones
		Presenta ción de contenid os	Visualizar y oír la explicación de la formación del Gerundio.	Realización de ejercicios prácticos sobre los contenidos gramaticales aprendido	Verán cómo se usa el gerundio; Pasan la regla para el cuaderno; Aclaran dudas con la profesora siempre que necesario.	Pide a los alumnos que oigan con atención la explicación, para sensibilizarlos para su aprendizaje y las diferencias y semejanzas con el portugués.	GG	CL/ IO / EE	PowerPoint;

3	25 m			Audición y ejercicio práctico de una canción sobre el gerundio					Lápiz o bolígrafo
4	30 m	Prácticas	Practicar los contenidos con ejercicios prácticos y su corrección.		Realizan ejercicios prácticos sobre el gerundio; Aclaran dudas con la profesora.	Pide a los alumnos que hagan los ejercicios prácticos; Quita dudas con los alumnos.	GG individual	CL/IO / EE	Ficha de trabajo; cuaderno; lápiz o bolígrafo.
5	15 m	Prácticas	Audición de la canción sobre los verbos en gerundio.		Los alumnos tendrán que oír y conjugar los verbos en el gerundio según lo que oigan en la canción.	Pide a los alumnos que oigan dos veces la audición después harán la corrección.	Individual	EE/ IO / CL	Vídeo; cuaderno; lápiz o bolígrafo
7	5 m				Escriben los contenidos		GG	EE	Cuaderno pizarra

PLANIFICACIÓN DE LA TERCERA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 10º LH1	Unidad Didáctica: ¿A qué se dedican?				Fecha: 09 de febrero	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 3					Tiempo estimado: 90 minutos	
PAS O Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIENT O	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m			Distinción entre muy y mucho		Pasa lista;	-	-	Lista de asistencia
2	10 m	Motiva ción	Conocer el empleo de muy y mucho.		Interactúan con el profesor sobre los contenidos abordados.	Dialoga con los alumnos sobre lo que quieren ser en el futuro utilizando el muy y el mucho.	GG	IO	PowerPoint

3	20 m	Prácticas	Realizar ejercicios con muy y mucho.	Realización de ejercicios prácticos	Realizarán ejercicios prácticos sobre las profesiones; La profesora saca dudas a los alumnos siempre que lo consideran necesario.	Pide a los alumnos que hagan los ejercicios y que hagan la corrección de los mismos y que quiten dudas si necesario.	GG / parejas	CL/IO/EE	Ficha de trabajo
4	20 m	Prácticas	Organizar textos sobre entrevistas de empleo y como hacer un currículum.	Realización de un ejercicio de comprensión auditiva	Los alumnos tendrán que redactar su currículum y organizar textos de entrevistas de empleo.	Pide a los alumnos que redacten su currículum organicen los textos sobre cómo hacer entrevistas después harán la corrección.	Individual	EE / IO/CL	Vídeo; cuaderno; lápiz o bolígrafo
5	15 m	Activar contenidos gramaticales	Expresar acuerdo y desacuerdo con los puntos de vista de las ofertas de empleo.		Los alumnos tendrán que expresar acuerdo o desacuerdo sobre las ofertas de empleo.	Pide a los alumnos que expresen acuerdo o desacuerdo con las ofertas de empleo utilizando el léxico aprendido.	Individual	EE/ IO /CL	Powerpoint; cuaderno; lápiz o bolígrafo
6	15 m	Prácticas	Oír un texto y contestar verdadero o falso.		Los alumnos tendrán que oír un texto y contestar verdadero o falso. Oirán la audición dos veces.	Pide a los alumnos que estén atentos a la audición para contestar si las afirmaciones son verdaderas o falsas. Oirán la audición dos veces.	Individual	EE / IO/CL	Audición; cuaderno; lápiz o bolígrafo
7	5m				Escriben los contenidos.				

ANEXO 44



Unidad 10: “Historias de misterio”

Professora Cooperante: Tânia Silva
Estagiária: Joana Teixeira
Escola Secundária Pedro Alexandrino
Turma: 7^o 1^a

Fundamentación Didáctica

La planificación que voy a presentar representa una tarea compleja destinada a dos clases de 90 m y una clase de 45 m, orientada para alumnos de enseñanza de nivel A1, del 7.º curso.

La unidad didáctica tiene como título **¿Historias de misterio?** y las tareas fueron pensadas con el objetivo de permitir a los alumnos la adquisición del vocabulario y de las estructuras fundamentales para la realización de la prueba de evaluación escrita. Todas las actividades que propongo tienen como objetivo fornecer a los alumnos el conocimiento lingüístico, léxico y funcional, así como las capacidades comunicativas para que estos sean capaces de realizar las tareas propuestas de forma auténtica y espontánea. He optado por incluir actividades bastante diversificadas, en las que se incluyen la descripción de imágenes, la lectura e interpretación de textos variados, audición de canciones y visualización y audición de vídeos. Con relación a los contenidos gramaticales, trabajaré los numerales cardinales y el Pretérito indefinido: verbos regulares e irregulares.

En esta propuesta de UD presento materiales adaptados, pero también he recurrido a materiales reales retirados de internet. Intenté hacer una UD integradora de las destrezas lingüísticas del alumno, con especial enfoque en la interacción, que favorece la competencia estratégica comunicativa en clase. Los materiales son diversificados, pretendiendo incidir en las diversas destrezas (oralidad, audición, lectura y escrita). Por eso, presento imágenes retiradas de Internet, vídeos, canciones, una leyenda, un texto, para que los alumnos puedan sentirse más motivados, interesados e implicados en todo el proceso de enseñanza-aprendizaje.

Por fin, el proceso de evaluación no será olvidado durante el transcurso de la UD. El profesor deberá apoyar a sus alumnos en sus progresos y dificultades, evaluando por observación directa el desempeño de sus estudiantes.

La evaluación será de tipo formativo, a la medida que los estudiantes realizan las diferentes tareas el profesor puede percibir si están progresando como esperado.

Unidad Didáctica: Historias de misterio

Nivel: A1

Grupo: 7º 1ª

Profesora en Prácticas: JoanaTeixeira

Objetivos generales	Recursos/Medios	Contenidos						Evaluación	Tº
		Procedimentales	Lingüísticos			Culturales	Actitudinales		
			Comunicativos/ Funcionales	Léxicos	Gramaticales				
Construir su identidad a través del desarrollo de la personalidad, responsabilidad y autonomía. Interpretar textos auténticos (de anuncios, textos de opinión) ampliar el léxico relativo al ámbito	Ordenador Proyector Grabación audio Pizarra Cuadernos Fichas de trabajo Fichas informativas	Observación y descripción de imágenes; Lectura e interpretación de textos; Registro del léxico de las partes de la casa; Visualización y audición de vídeos y canciones;	• Describir una casa; <i>Cocina, garaje, balcón, etc.</i> • Contar en pasado; <i>Viaje en avión; cogí un taxi, etc.</i> • Hablar de acciones pasadas;	• Partes de la casa; • Muebles objetos.	• Numerales ordinales; • Pretérito Indefinido verbos regulares e irregulares.	• La leyenda de San Jorge; • Monumentos de Barcelona; • Cómic de Gaturro.	Respetar las opiniones de los compañeros; Participar de forma ordenada y crítica en las situaciones comunicativas; Participar espontáneamente en las actividades propuestas por el profesor;	Observación directa Autoevaluación	2 clases de 90m 1 clase de 45m

<p>temático de la casa;</p> <p>Interactuar en diferentes contextos comunicativos</p> <p>Producir enunciados orales con el objetivo de satisfacer las necesidades personales de comunicación (expresar opinión...)</p> <p>Recurrir a diversos tipos de estrategias para superar problemas de insuficiencia de vocabulario en actividades de naturaleza variada, como completar huecos, preguntas de comprobación.</p>		<p>Ejercicios de comprensión auditiva;</p> <p>Realización de ejercicios de léxico;</p> <p>Realización de ejercicios con los numerales ordinales y el pretérito indefinido;</p> <p>Interacción oral profesor/ alumno y alumno/profesor.</p>	<p><i>ayer fui al cine, etc.</i></p>				<p>Revelar autonomía y cooperación en las tareas desarrolladas en parejas o grupo;</p> <p>Acatar las normas de convivencia en clase;</p> <p>Aceptar el fallo como elemento de aprendizaje;</p> <p>Aclarar dudas con la profesora</p>		
--	--	--	--------------------------------------	--	--	--	--	--	--

PLANIFICACIÓN DE LA PRIMERA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 7º 1ª	Unidad Didáctica: Historias de misterio				Fecha: 15 de mayo	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 1					Tiempo estimado: 90 minutos	
PAS O Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIENT O	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m			Observación y descripción de imágenes relacionadas con las partes de la casa. Registro del léxico en el cuaderno Ejercicios prácticos		Entrada de los alumnos en el aula.	-	-	Lista de asistencia.
2	10 m	Motivación	Intuir el tema de la UD Visualizar el video y decir lo que ven.		Observan críticamente el vídeo sobre las partes de la casa; Pide a los alumnos que vean con atención y después describan lo que han visto.	Enseña un vídeo sobre las partes de la casa; Pide que estén atentos a la explicación del léxico y que pasen para el cuaderno;	GG	IO	Vídeo sobre las partes de la casa.
		Prácticas			La profesora les fornece una lista de vocabulario temático y les explica el significado.				

3	25 m		Utilizar correctamente el léxico de las partes de la casa.		Sacan dudas con la profesora siempre que necesario.	Va preguntando a los alumnos si saben el significado.	GG individual	CL/ IO / EE	PowerPoint con léxico sobre las partes de la casa; Bolígrafo y cuaderno.
4	30 m	Prácticas	Aplicar los conocimientos aprendidos sobre el tema.		Lectura en voz alta e interpretación de un texto donde tendrán que contestar a las preguntas.	Pide a algunos alumnos que lean el texto en voz alta y contesten a las preguntas. Después harán la corrección.	GG individual	EE	Lápiz o bolígrafo
5	10 m	Prácticas	Aplicar conocimientos aprendidos sobre el tema.	Audición de una canción sobre las partes de la casa.	Los alumnos tendrán que oír y hacer un ejercicio práctico con palabras de la canción.	Pide a los alumnos que oigan dos veces la audición después harán la corrección.	Individual	EE/ IO / CL	Vídeo; cuaderno; lápiz o bolígrafo
6	5m	Interacción oral	Hablar sobre la tarea que tienen que hacer como deberes.		Hacen preguntas o quitan dudas sobre los deberes.	Pide a los alumnos que hagan preguntas y quiten dudas sobre los deberes.	GG individual	CL / IO / EE	Hoja.
7	5m				Escriben los contenidos				

PLANIFICACIÓN DE LA SEGUNDA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 7º 1ª	Unidad Didáctica: Historias de misterio				Fecha: 21 de mayo	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 2					Tiempo estimado: 45 minutos	
PAS O Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADES/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIENT O	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m			Observación e descripción de imágenes sobre el tema		Pasa lista;	-	-	Lista de asistencia
2	5m	Correcci ón	Corregir los deberes.		Contestan si hicieron o no los deberes; y contestan a las preguntas de la tarea.	Pide a los alumnos que digan si hicieron los deberes y que contesten lo que hicieron.	GG individual	CL/ IO / EE	Hoja.
3	10 m	Motivaci ón	Observar y describir las imágenes diciendo lo que están haciendo las personas.	Registro de la explicación de las reglas de formación de los numerales ordinales	Observan las imágenes dicen lo que están viendo.	Pide a los alumnos que observen las imágenes digan lo que están viendo para sensibilizarlos para el uso de los numerales ordinales.	GG	IO	PowerPoint;

4	25 m	presentación de contenido gramaticales	Comprender la explicación de la formación de los numerales ordinales.	Realización de ejercicios prácticos sobre los contenidos gramaticales aprendidos	Verán cómo se usan los numerales ordinales; Pasan la regla para el cuaderno; Aclaran dudas con la profesora siempre que necesario.	Pide a los alumnos que oigan con atención la explicación, para sensibilizarlos para su aprendizaje y las diferencias y semejanzas con el portugués.	GG	CL/ IO / EE	PowerPoint; Lápiz o bolígrafo
5	20 m	Prácticas	Practicar los contenidos con ejercicios prácticos y su corrección.	Lectura de una leyenda sobre Barcelona	Realizan ejercicios prácticos sobre los numerales ordinales; Aclaran dudas con la profesora.	Pide a los alumnos que estén en silencio durante la realización de ejercicios; Quita dudas con los alumnos.	GG individual	CL/IO / EE	Ficha de trabajo; cuaderno; lápiz o bolígrafo.
6	10 m	Presentación de contenidos	Hablar sobre historias de misterio y una leyenda sobre Barcelona.		Leen la leyenda en voz alta y hacen la interpretación.	Pide a los alumnos que lean y hagan la interpretación y quiten dudas sobre el nuevo tema.	GG individual	CL / IO / EE	
7	15 m	Prácticas	Aplicar los conocimientos aprendidos sobre el tema.		Lectura en voz alta e interpretación de una leyenda, texto donde tendrán que contestar a las preguntas.	Pide a algunos alumnos que lean la leyenda en voz alta y contesten a las preguntas. Después harán la corrección.	GG Individual	EE / IO	Ficha de trabajo; cuaderno; lápiz o bolígrafo.
8	5 m				Escriben los contenidos		GG	EE	Cuaderno pizarra

PLANIFICACIÓN DE LA TERCERA CLASE

Escuela: Secundária Pedro Alexandrino, Póvoa de Santo Adrião			Curso: 7º 1ª	Unidad Didáctica: Historias de misterio				Fecha: 22 de mayo	
Profesora: Joana Teixeira			Clase nº 3					Tiempo estimado: 90 minutos	
PAS O Nº	Tº AP RO X	FASE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ACTIVIDADE S/ TAREAS	ACTUACIÓN DE LOS ALUMNOS	ACTUACIÓN DEL PROFESOR	AGRUP AMIENT O	DESTREZ AS	RECURSO S MEDIOS MATERIA LES
1	5m			Observación y descripción de imágenes sobre cómo usar los verbos en indefinidos		Pasa lista;	-	-	Lista de asistencia
2	10 m	Motiva ción	Observar y describir las imágenes diciendo lo que están haciendo las personas.		Observan las imágenes dicen lo que están viendo.	Pide a los alumnos que observen las imágenes digan lo que están viendo para sensibilizarlos para el uso de los numerales ordinales	GG	IO	PowerPoint

3	20 m	Prácticas	Oír y comprender la explicación de la formación del Indefinido regular e irregular.	Realización de ejercicios prácticos	Verán cómo se usa el indefinido; Pasan la regla para el cuaderno; Aclaran dudas con la profesora siempre que necesario.	Pide a los alumnos que hagan los ejercicios, que hagan la corrección de los mismos, que quiten dudas si necesario.	GG parejas	CL/IO/EE	Ficha de trabajo
4	20 m	Prácticas	Practicar los contenidos gramaticales con ejercicios prácticos y su corrección.	Hacer un ejercicio de comprensión auditiva	Realizan ejercicios prácticos sobre el pretérito indefinido gerundio; Aclaran dudas con la profesora.	Pide a los alumnos que hagan los ejercicios prácticos; Quita dudas con los alumnos.	Individual	EE / IO	Ficha; cuaderno; lápiz o bolígrafo
6	15 m	Prácticas	Practicar los contenidos gramaticales con comprensión auditiva del pretérito indefinido.		Los alumnos tendrán que oír y rellenar los huecos con los verbos en pretérito indefinido. Oirán la audición dos veces.	Pide a los alumnos que estén atentos a la audición para rellenar los verbos en pretérito indefinido. Oirán la audición dos veces.	Individual	EE / IO	Audición; cuaderno; lápiz o bolígrafo
7	5m				Escriben los contenidos.				

BIBLIOGRAFÍA

CONSEJO DE EUROPA, (2003): *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. Madrid, Instituto Cervantes-Ministerio de Educación, Cultura y Deporte - Editorial Anaya. Consultado en <http://cvc.cervantes.es>;

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (2001). *Diccionario de la lengua española* (22.ªed.). Consultado en <http://www.rae.es/rae.html>;

RAYA, Rosario et alii, (2007) *Gramática Básica del Estudiante de Español*, Barcelona: Difusión